

7 – Anexos

Índice

7.1 – Morgadio da Figueira	9
fig. 1 – Esquema genealógico da família Melo	13
7.2 – Azulejos holandeses na Casa do Paço	15
7.2.1 – Bíblicos	15
<u>7.2.1.1 – Antigo Testamento</u>	15
fig. 2 – Gn 3,6, Adão e Eva no paraíso – a tentação	15
fig. 3 – Gn 3,23-24, Expulsão do Jardim do Éden	15
fig. 4 – Gn 4,3-5, O sacrifício de Caim e Abel	16
fig. 5 – Gn 19,23-26, Destruição de Sodoma e Gomorra	16
fig. 6 – Gn 21,14, Expulsão de Ismael e Agar	17
fig. 7 – Gn 21,15-19, Agar no deserto com Ismael	17
fig. 8 – Gn 22,6-8, Abraão e Isaac	18
fig. 9 – Gn 22,9-13, O sacrifício de Abraão	18
fig. 10 – Gn 28,11-15, Sonho de Jacob em Betel	19
fig. 11 – Gn 39,11-12, Mulher de Putifar tenta seduzir José	19
fig. 12 – Gn 41,42-43, José, governador do Egípto	20
fig. 13 – Ex 2,5-6, Moisés é encontrado pela filha do Faraó	20
fig. 14 – Nm 21,8-9, A serpente de bronze	21
fig. 15 – Nm 22,22-26, Balaão e o anjo	21
fig. 16 – Jz 11,34-35, O Regresso de Jefté	22
fig. 17 – Jz 14,6, Sansão luta com o leão	22
fig. 18 – 1 Sm 17,48-49, David e Golias	23
fig. 19 – 2 Sm 18,10-14, Joab mata Absalão	23
fig. 20 – 1 Rs 17,3-6, Elias alimentado pelos corvos	24
fig. 21 – 2 Rs 2,23-24, Eliseu ridicularizado pelos filhos de Betel	24
fig. 22 – Tb 6,1-3, Tobias captura um peixe grande	25
fig. 23 – Jdt 13,9-11, Judite coloca a cabeça de Holofernes num saco	25
fig. 24 – Est 5,1-2, Ester na presença do rei Assuero	26
fig. 25 – Dn 3,24-25, Os companheiros de Daniel no fogo ardente	26
fig. 26 – Jn 2,11, Peixe vomita Jonas para terra	27

<u>7.2.1.2 – Novo Testamento</u>	27
fig. 27 – Lc 1,28-31, Anunciação do nascimento de Jesus a Maria	27
fig. 28 – Lc 2,15-16, A adoração dos pastores	28
fig. 29 – Mt 2,9, Os magos a caminho de Belém	28
fig. 30 – Lc 2,21, A circuncisão de Jesus	29
fig. 31 – Lc 2,25-27, Apresentação de Jesus no templo	29
fig. 32 – Mt 2,14, Fuga para o Egito	30
fig. 33 – Mt 3,16, Batismo de Jesus no rio Jordão	30
fig. 34 – Mt 4,3-9, Jesus tentado no deserto	31
fig. 35 – Jo 3,2, O encontro de Jesus com Nicodemos	31
fig. 36 – Jo 4,7, Jesus e a Samaritana	32
fig. 37 – Mc 6,27-28, Execução de João Batista	32
fig. 38 – Mt 16,24-27, Seguir Cristo	33
fig. 39 – Lc 10,38-40, Jesus, Maria e Marta	33
fig. 40 – Lc 19,2-5, Jesus diz a Zaqueu para descer da árvore	34
fig. 41 – Mt 7,3, O argueiro no olho	34
fig. 42 – Lc 5,5-7, A pesca milagrosa	35
fig. 43 – Jo 5,5-9, A cura do paralisado de Betzató	35
fig. 44 – Mt 8,5-8, Cura do servo do centurião de Cafarnaum	36
fig. 45 – Mc 5,25-29, A cura da mulher de fluxo de sangue	36
fig. 46 – Lc 8,22-25, A cura de um cego	37
fig. 47 – Mc 1,40-42, A cura de um leproso	37
fig. 48 – Mt 12,13, A cura do homem com a mão paralisada	38
fig. 49 – Mt 21,12-13, Jesus purifica o Templo	38
fig. 50 – Mt 26,36, Oração de Jesus em Getsémani	39
fig. 51 – Jo 13,8-9, A lavagem dos pés, mãos e cabeça a Simão Pedro	39
fig. 52 – Mt 26,48-49, O beijo de Judas	40
fig. 53 – Mt 26,74-75, Terceira negação de Pedro	40
fig. 54 – Mt 27,19, A esposa de Pilatos	41
fig. 55 – Mt 27,24, Pilatos lava as mãos em sinal de inocência	41
fig. 56 – Mt 28,2-4, A ressurreição	42
fig. 57 – Mt 28,5-7, Um anjo diz às mulheres que Jesus ressuscitou	42
fig. 58 – Jo 20,14-16, Jesus aparece a Maria Madalena	43
fig. 59 – Lc 24,14-16, Jesus e dois discípulos no caminho de Emaús	43
fig. 60 – Lc 24,30-31, A refeição em Emaús	44
fig. 61 – Act 3,3-8, Pedro e João curam um coxo à porta do templo de Formosa	44
fig. 62 – Act 9,3-6, A conversão de Saulo	45

7.2.1.3 – Museu Municipal Santos Rocha	45
fig. 63 – Lc 15,20-24, Regresso do filho pródigo	45
fig. 64 – Act 7,57-59, Apedrejamento de Estevão	46
7.2.2 – Paisagens	47
Quadro 1 – Comparação de azulejos apresentados por Wilhelm Joliet vs Casa do Paço	47
fig. 65 – Cena mitológica - Amarílis e Mirtilo	50
fig. 66 – Pastor com vacas	50
fig. 67 – Mulher a ordenhar uma vaca	51
fig. 68 – Homem e mulher no campo	51
fig. 69 – Pastores a guardar o rebanho	52
fig. 70 – Homem e mulher a conversar	52
fig. 71 – Homem e mulher com rebanho	53
fig. 72 – Homem e mulher junto a um lago	53
fig. 73 – Dois homens, sentados, a guardar vacas	54
fig. 74 – Pastor com o rebanho	54
fig. 75 – Dois homens com rebanho	55
fig. 76 – Vacas a pastar e homem à pesca junto a um ribeiro	55
fig. 77 – Homem a cavalo atravessando uma ponte, guiando vacas	56
fig. 78 – Gravura de Anthonie Waterloo, <i>Série de paisagens</i>	56
fig. 79 – Mulher sentada e homem agachado, junto a um rio	57
fig. 80 – Mulher a tirar água do poço e homem sentado, com rebanho	57
fig. 81 – Homem e mulher com rebanho de ovelhas	58
fig. 82 – Mulher a guardar vacas junto a habitação	58
fig. 83 – Dois homens a cavalo e um criado segurando dois cães	59
fig. 84 – Homem a cavalo e um cão	59
fig. 85 – Dois homens a cavalo e dois cães, em perseguição de um cervo	60
fig. 86 – Gravura de Adam Frans van der Meulen, <i>Caça ao cervo numa paisagem</i>	60
fig. 87 – Paisagem de Lisse	61
fig. 88 – Gravura de Esaias van de Velde, <i>Cavaleiro e caminhantes num caminho de Lisse</i>	61
fig. 89 – Paisagem de Hillegom	62
fig. 90 – Gravura de Esaias van de Velde, <i>Paisagem com cavaleiro e acompanhante numa estrada de Hillegom</i>	62
fig. 91 – Homem e mulher junto a um lago	63
fig. 92 – Homem e mulher junto a um rio com uma ponte levadiça	63
fig. 93 – Homem e mulher junto a ponte de pedra	64
fig. 94 – Gravura de Adrian van de Velde, <i>Paisagem</i>	64
fig. 95 – Homem e mulher junto a um lago, com uma igreja ao fundo	65

fig. 96 – Figuras junto a habitação e galináceos no campo	65
fig. 97 – Homem e mulher sentados, junto ao rio, perto de uma cidade portuária	66
fig. 98 – Homem e mulher, com cão, junto a uma portaria	66
fig. 99 – Dois homens a caminhar em direção a uma ponte de pedra	67
fig. 100 – Mulher sentada junto ao rio, com um pé dentro de água e um pastor junto dela	67
fig. 101 – Grupo de pessoas junto a habitação	68
fig. 102 – Gravura de Anthonie Waterloo, <i>Série de paisagens</i>	68
fig. 103 – Duas mulheres levando cestos, uma à cabeça, outra na mão	69
fig. 104 – Homem segurando um cesto junto a uma mulher sentada, perto de uma habitação	69
fig. 105 – Cena de pesca	70
fig. 106 – Um homem junto a uma ponte, perto de um moinho	70
fig. 107 – Duas pessoas junto à habitação, com moinho ao centro, perto de um rio	71
fig. 108 – Duas pessoas junto à habitação, com moinho ao centro, perto de um rio	71
fig. 109 – Grupo de pessoas no gelo, junto a um moinho, na primavera	72
fig. 110 – Gravura de Esaias van de Velde, <i>Patinadores no gelo junto a uma fábrica perto Pennincks</i>	72
fig. 111 – Barco com dois homens dentro, junto à margem e a um edifício	73
fig. 112 – Gravura de Anthonie Waterloo, <i>Duas Torres Pontagudas</i>	73
fig. 113 – Barco com pessoas para fazer a travessia do rio numa balsa (ferryboat)	74
fig. 114 – Pintura de Jan van Goyen, <i>Valkhof, Nijmegen</i>	74
fig. 115 – Homem com vacas dentro de um barco, fazendo a travessia do rio	75
fig. 116 – Gravura de Anthonie Waterloo, <i>Duas vacas num ferryboat</i>	75
fig. 117 – Paisagem marítima com um farol do lado direito	76
fig. 118 – Homens à pesca com rede	76
fig. 119 – Vista geral sobre rio, com várias embarcações	77
fig. 120 – Embarcações a descarregar a carga para a margem, junto a uma fortificação	77
fig. 121 – Homem e mulher junto ao lago, perto de uma igreja	78
fig. 122 – Gravura de Anthonie Waterloo, <i>Série de paisagens</i>	78
fig. 123 – Paisagem marítima	79
fig. 124 – Vista geral de um rio, com embarcações	79
fig. 125 – Homem pescando à linha, de dentro de um barco, junto a campos e habitações	80
fig. 126 – Gravura de Esaias van de Velde, <i>Paisagem com um rio e portaria</i>	80
fig. 127 – Homem com cana de pesca às costas e mulher a passar a portaria do edifício	81
fig. 128 – Dois homens a afiarem espadas ou facas num rebole	81
fig. 129 – Paisagem marítima	82
fig. 130 – Gravura de Anthonie Waterloo, <i>Campanário pontagudo em vila junto ao mar</i>	82
fig. 131 – Atividade no cais	83
fig. 132 – Gravura de Anthonie Waterloo, <i>Atividade no cais</i>	83

fig. 133 – Atividade no cais	84
fig. 134 – Pescadores nos seus barcos junto à margem, sendo visível uma igreja ao fundo	84
fig. 135 – Embarcações no rio	85
fig. 136 – Gravura de Esaias van de Velde, <i>Defesas de Tholen no rio Escalda</i>	85
fig. 137 – Pescadores num pequeno cais	86
fig. 138 – Mulher na saída da habitação para o lado do rio	86
fig. 139 – Paisagem junto ao rio	87
fig. 140 – Paisagem junto ao rio	87
fig. 141 – Pescador no barco, junto à parede do edifício. Ao fundo vê-se uma igreja	88
fig. 142 – Desenho de paisagem do rio	88
fig. 143 – Pintura de Roelof van Vries, <i>Paisagem do rio</i>	89
fig. 144 – Homem à pesca junto à margem do rio	89
fig. 145 – Habitações junto ao rio	90
fig. 146 – Povoação junto ao rio	90
fig. 147 – Paisagem junto a um rio com carro de tração animal em direção à povoação	91
fig. 148 – Gravura de Anthonie Waterloo, <i>Carro no caminho para Scheveningen</i>	91
fig. 149 – Homens à pesca na margem do rio	92
fig. 150 – Paisagem de gelo	92
fig. 151 – Paisagem de gelo	93
fig. 152 – Paisagem de gelo	93
fig. 153 – Família passeando e brincando sobre o gelo	94
fig. 154 – Paisagem de rio coberto de gelo	94
fig. 155 – Paisagem de rio com um homem sobre ponte de madeira	95
fig. 156 – Gravura de Esaias van de Velde, <i>Buÿten, num canal de Haarlem</i>	95
fig. 157 – Homens atravessando uma ponte de madeira	96
fig. 158 – Mercadores acompanhados por um cão atravessando uma ponte de pedra	96
fig. 159 – Grupo de homens sobre ponte de pedra e um pescador no barco	97
fig. 160 – Gravura de Anthonie Waterloo, <i>Quatro homens sobre ponte de pedra</i>	97
fig. 161 – Paisagem com duas figuras junto a um rio	98
fig. 162 – Gravura de Gabriel Perelle, <i>Paisagem com duas figuras, de costas, de pé, junto a um rio; ao fundo uma ponte de quatro arcos que conduz à povoação</i>	98
fig. 163 – Farol junto à foz	99
fig. 164 – Pequeno cais junto às edificações e ao rio	99
fig. 165 – Grupo de pessoas num veículo de tração animal	100
fig. 166 – Duas pessoas num veículo de tração animal guiado por uma terceira	100
fig. 167 – Duas pessoas junto a um poço, perto de uma habitação	101
fig. 168 – Habitações junto a um rio, com uma ponte de pedra	101
fig. 169 – Grupo de soldados a caminhar em direção a um castelo	102

fig. 170 – Várias figuras junto a um lago e um mercador com um cão	102
fig. 171 – Veículo de tração animal com pessoas	103
fig. 172 – Paisagem junto ao rio, com um homem a cavalo e uma figura sentada	103
fig. 173 – Paisagem com várias figuras, de pé, com igreja ao fundo, junto ao rio	104
fig. 174 – Mercador acompanhado por um cão e duas figuras a olhar para o enforcado	104
fig. 175 – Gravura de Esaias van de Velde, <i>Paisagem com força em Haarlem</i>	105
fig. 176 – Fragmento de azulejo holandês com um desenho no tarsoz representando um condenado à força	105
7.2.3 – Cavaleiros	106
fig. 177 – Gravura de Antonio Tempesta, <i>Ninus</i>	106
fig. 178 – Ninus	106
fig. 179 – Gravura de Antonio Tempesta, <i>Semiramis</i>	107
fig. 180 – Semíramis	107
fig. 181 – Gravura de Antonio Tempesta, <i>Alexander Magnvs</i>	108
fig. 182 – Alexandre Magno.....	108
fig. 183 – Gravura de Antonio Tempesta, <i>Campaspé</i>	109
fig. 184 – Campaspé	109
fig. 185 – Gravura de Antonio Tempesta, <i>Ivlivs Caesar</i>	110
fig. 186 – Júlio César	110
fig. 187 – Gravura de Antonio Tempesta, <i>Cornelia L. C. Cimnae Filia</i>	111
fig. 188 – Cornelia	111
fig. 189 – Gravura de Antonio Tempesta, <i>Cyrvs Mayor</i>	112
fig. 190 – Cyrus, o Grande	112
fig. 191 – Gravura de Antonio Tempesta, <i>Cassandane</i>	113
fig. 192 – Cassandane	113
fig. 193 – Esquema genealógico da união dos Reis de Inglaterra com os príncipes de Orange ...	114
fig. 194 – K R	115
fig. 195 – M R e MARIA R	115
fig. 196 – F R	115
fig. 197 – W R	116
fig. 198 – P V O	116
fig. 199 – Príncipes	117
fig. 200 – Guerreiros com turbante vs elmo	118
fig. 201 – Guerreiros com turbante	119
fig. 202 – Guerreiros com turbante	120

7.3 – O edifício da Casa do Paço	121
fig. 203 – Fachada norte da Casa do Paço, antes de 1945	121
fig. 204 – Fachada sul da Casa do Paço s/d	121
fig. 205 – Fachada sul da Casa do Paço, anos 70 do século XX	122
fig. 206 – Alçado sul da Casa do Paço	123
fig. 207 – Alçado norte da Casa do Paço	123
fig. 208 – Planta do piso nobre da Casa do Paço	125
fig. 209 – Planta da cobertura do edifício	127
fig. 210 – Alçado nascente e norte da ala poente da Casa do Paço	129
fig. 211 – Cortes sul/norte e poente/nascente da ala poente da Casa do Paço	129
fig. 212 – Alçado poente e norte da ala nascente da Casa do Paço	130
fig. 213 – Alçado nascente da ala nascente da Casa do Paço	130
fig. 214 – Corte sul/norte da ala nascente da Casa do Paço	130
fig. 215 – Entrada para a “cozinha”	131
fig. 216 – Entrada para o piso nobre	131
fig. 217 – Fachada norte	131
fig. 218 – Fachada nascente da ala poente	131
fig. 219 – Fachada norte da ala nascente	131
fig. 220 – Ala poente	131
fig. 221 – Fachada norte do Convento de Santa Isabel, Santa Clara, Coimbra	132
fig. 222 – Torreão nascente do Convento de Santa Isabel, Santa Clara, Coimbra	132
fig. 223 – Pormenor da abóbada do piso térreo do lado do rio (agência do Millennium BCP)	132
fig. 224 – Pormenor da abóbada do piso térreo do lado do rio (agência do Millennium BCP)	132
fig. 225 – Fachada sul da Casa do Paço	133
fig. 226 – Arranque do lado poente	133
fig. 227 – Pormenor das pilastras	133
fig. 228 – Pormenor do arranque das pilastras	134
fig. 229 – Torreão do lado nascente	134
fig. 230 – Falso lanternim e pináculo central do torreão	134
fig. 231 – Acesso à cobertura na base dos pináculos	134
fig. 232 – Rio Mondego visto da cobertura do torreão	135
fig. 233 – Interior da sala do torreão	135
fig. 234 – Brasão da cúpula	135
fig. 235 – Silhar de azulejos e decoração com conchas	135
fig. 236 – Identificação da Fábrica Cerâmica Constância	135
fig. 237 – Piso térreo da ala nascente	136
fig. 238 – Porta de acesso da ala nascente ao pátio / jardim	136

fig. 239 – Pia em pedra, embutida na parede	136
fig. 240 – Silhar de azulejos de figura avulsa, no piso superior da ala nascente do edifício	137
fig. 241 – Silhar de azulejos nas escadas de acesso ao piso superior na ala nascente do edifício ..	137
fig. 242 – Silhar de azulejos na escada de acesso ao piso superior do torreão	138
fig. 243 – Pormenor dos azulejos da fachada da Casa do Paço, no lado sul	138
fig. 244 – Rua Presidente Arriaga, 120 a 124, Lisboa	138
fig. 245 – Rua São João da Mata, 11 a 13, Lisboa	138
7.4 – Outros documentos	139
fig. 246 – Assento de batismo de José, filho de José Pacheco d’Albuquerque e Mello	139
fig. 247 – Assento da eleição que se fez na pessoa do senhor D. José de Mello para ir tratar de renovar as obrigações dos foros e mais pertenças dos moradores do Couto de Tavarede, (1702)	140
fig. 248 – Assento sobre eleição que se fez na pessoa do senhor Arcediago D. José de Mello para tratar dos negócios que o Cabido tem no Couto de Tavarede (03-09-1703)	140
fig. 249 a 252 – Translado do afforamento das nove geiras e meya de terra, sita no Campo do Corredio e Campo Velho, de Lavos, feito por D. José de Mello e Mendonça, e, o licenciado Pe. Manoel Fernandes da Costa a André Ferreira e João Roiz Ramalho em 1694 com licença da Mitra	140
Quadro 2 – Frações com acesso pela Rua 5 de Outubro	145
Quadro 3 – Frações com acesso pelo Largo do Paço (atual Largo Prof. Victor Guerra)	145
Quadro 4 – Prédio com acesso pelo Largo do Paço (atual Largo Prof. Victor Guerra)	145
Quadro 5 – Bens móveis da Casa da Figueira, descritos no Inventário orfanológico de Fructuoso José da Silva	146
Quadro 6 – Principais obras realizadas na Casa do Paço, no período entre 01-01-1857 e 31-12-1879	147
Quadro 7 – Obras realizadas na Casa do Paço entre 1978 e 1981	148
Quadro 8 – Obras realizadas na Casa do Paço em 2005	149

7.1 – Morgadio da Figueira

D. João de Melo

Nasceu em Évora, tendo sido batizado a 10 de agosto de 1624, na Igreja de Santo Antão daquela cidade. Filho de **D. Jorge de Melo**, natural de Évora, (serviu a Casa de Bragança, tendo vivido em Vila Viçosa com o rei D. João IV de quem foi mestre-sala. Foi vedor da casa da rainha D. Luísa Francisca de Gusmão (1613-1666), Comendador de Santa Maria do Gufar, no bispado de Viseu, da Ordem de Cristo), e de **D. Maria Madalena de Távora**, natural de Lisboa. Era neto paterno de D. António de Melo e de D. Francisca Henriques e neto materno de Pedro Guedes (Sr. de Murça, governador da Casa do Porto e Vedor da Fazenda e do Conselho de Estado) e de D. Luísa de Távora.¹ Foi Bispo de Elvas entre 1671 a 1673, de Viseu deste ano até 1684 e Bispo-conde de Coimbra de 1684 a 1704, ano da sua morte.²

D. Pedro José de Melo

Irmão de D. João de Melo, era natural de Santo Antão, Évora, (Senhor da Casa dos Melos e Governador do Maranhão), casado com **D. Maria de Mendonça**, batizada a 15 de outubro de 1613, na freguesia de Santiago, Almada, (filha de D. António da Costa, natural de Évora e de D. Madalena de Mendonça, natural de Almada).³ Pais de D. António José de Melo e Mendonça,

¹ Sobre este assunto veja-se: SOUSA, D. António Caetano de, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, Coimbra: Atlântida – Livraria Editora Lda, 1953, vol. XII, p. 158; GAYO, Felgueiras, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, Braga: Carvalhos de Basto, 1938, Tomo II, p. 220, Tomo III, p. 28, Tomo XII, pp. 189-90 e Tomo XVIII, p. 138; RODRIGUES, Alice Correia Godinho, “Subsídios para o estudo da Diocese de Coimbra – O Bispo-Conde D. João de Melo (1624-1704)”, *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, VII (1985), pp. 235-339; SANTOS, Josival Nascimento dos, *A relação entre D. João de Melo, bispo de Coimbra (1684-1704), e a Inquisição*, Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2010, pp. 12-13

² “D. João de Mello, que seguiu a vida Ecclesiastica, e foy Prior de Santiago de Evora, Inquisidor em Evora, onde entrou a 13 de Julho de 1657; e levado do espirito da solidaõ, se recolheo na Serra da Arrabida, edificando a Ermida do Bom Jesus, onde esteve cinco annos com grande edificaçaõ; della o tirou a persuaçã delRey Dom Pedro II, que o nomeou Bispo de Elvas, de que tomou posse a 18 de Setembro de 1671. O mesmo Rey o promoveo ao Bispado de Viseo, de que tomou posse a 18 de Setembro de 1673, que regeo até o anno de 1684, em que foy promovido para Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, de que tomou posse a 4 de Julho do referido anno, que governou com geral edificaçaõ, porque foy de huma exemplar vida, com costumes santos, grande compaixaõ dos pobres, que socorreo geralmente com larga mão, porque foraõ immensas, e continuas as esmolos; assim deixou naquela Igreja saudosa memoria. Faleceo na Quinta de S. Martinho do Bispo a 28 de Junho de 1704. Jaz no Convento do Bussaco, de que foy insigne bemfeitor; e nelle se vêm muitas obras, que são hum testemunho da sua devoçaõ, e do quanto estimava aquelle Santuario, em que com perfeita observancia se guarda a Regra da Madre Santa Theresa.” SOUSA, António Caetano, *História Genealógica da Casa Real Portuguesa: desde a sua origem até o presente com as Famílias Ilustres, que procedem dos Reys, e dos Sereníssimos Duques de Bragança*, Lisboa, 1740, Tomo XII, parte I, p. 257. Sobre D. João de Melo sugere-se também RODRIGUES, Alice Correia Godinho, 1985, pp. 235-339; SANTOS, Josival Nascimento dos, 2010, pp. 12-13

³ Moravam numa quinta frente à dos pais de D. Maria de Mendonça, residentes na Quinta da Mutela, em Almada. AUC, *Documentos vários do Cabido*, AUC-III-1ªD-7-5-5

D. José de Melo e Mendonça (cónego na Sé de Coimbra), D. Jorge de Melo, D. Luís de Melo e D. Francisco de Melo (que casou com D. Joana de Abreu e Melo). Foi avô de D. Miguel de Melo e Abreu Soares de Vasconcelos, que casaria com sua 2ª prima, D. Mariana Josefa Bourbon de Melo Homem, filha de D. Pedro António José de Melo Homem.

D. José de Melo e Mendonça

Natural de Almada, batizado na Igreja de N^a Sr^a do Castelo, era filho de D. Pedro José de Melo (irmão de D. João de Melo) e de D. Maria de Mendonça. Bacharel em Cânones (1696) foi **Cónego na Sé de Coimbra**, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra em 1701,⁴ sumilher da cortina do rei D. João V e Deputado da Junta dos Três Estados.⁵

D. António José de Melo e Mendonça

Nascido em Almada, c. 1630, filho de D. Pedro de Melo e de D. Maria de Mendonça, foi Senhor da Casa dos Melos (da Calçada do Combro, Lisboa), Cavaleiro da Ordem de Cristo. Casou com **D. Joana de Távora Mendonça**, filha de D. Pedro Guedes de Miranda (10º senhor de Murça e estribeiro-mor dos reis D. João IV e D. Afonso VI) e de D. Maria Josefa de Mendonça (10ª senhora da Bacalhoa).⁶ Os seus filhos foram D. Pedro António José de Melo Homem, D. Magdalena Luíza de Mendonça, casada com seu tio D. António Estevão da Costa (n. 25-12-1671 – +1724), armeiro-mor, D. Maria de Távora⁷ e D. Jorge de Melo.⁸ D. António José de Melo e Mendonça faleceu em Évora, a 24-10-1724, tendo sido sepultado na Igreja de Santo Antão.⁹

D. Pedro António José de Melo Homem

Senhor da Casa dos Melos e do Morgado da Figueira, Comendador de Santa Maria de Anchete, de S. Pedro de Vale de Ladrões¹⁰ e de Santa Maria de Gulfar, ambas na Ordem de Cristo,

⁴ Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, disponível em <http://www.misericordiacoimbra.pt/corposgerentes/provedores/>, consultado em 20-01-2013

⁵ SOUSA, António Caetano, 1740, Tomo VII, p. 719; 1745, Tomo XI, p. 729 e Provedores da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, disponível em <http://www.misericordiacoimbra.pt/corposgerentes/provedores/> consultado em 20-01-2013

⁶ FREIRE, Anselmo Braamcamp de, *Brasões da Sala de Sintra*, vol. II, Lisboa: INCM, 1973, ed. Fac-similada (1ª ed. 1898-1905)

⁷ De acordo com o testamento de D. António José de Melo e Mendonça, datado de 29-01-1719, D. Maria de Távora foi Recolhida no Convento da Encarnação de Lisboa, e à data D. Magdalena Luíza de Mendonça já era falecida, tal como a esposa do testamentário, D. Joana de Távora. ADEVVR, *Coleção de testamentos*, cx. 21, doc. 107, fl. 2v

⁸ Filho ilegítimo, ADEVVR, *Coleção de testamentos*, cx. 21, doc. 107, fl. 4

⁹ ADEVVR, *Fundo Paroquial – Livro de Óbitos de Santo Antão de Évora*, Livro 53, fl. 116v

¹⁰ Val de Ladrões, atual freguesia de Val Flor, em Méda. Sobre este assunto veja-se <http://www.cm-meda.pt/concelho/freguesias/Valflor/Paginas/default.aspx>, consultado em 28-03-2013

vedor da Casa da Rainha, filho de D. António José de Melo e Mendonça e de D. Joana de Távora Mendonça, casou com **D. Maria Antónia de Bourbon**, filha de D. Jorge Henriques (8º senhor das Alcáçovas) e de D. Madalena de Bourbon. Pai de D. António José de Melo Homem e de D. Mariana Josefa de Bourbon de Melo Homem que casou com D. Miguel de Melo e Abreu Soares de Vasconcelos, senhor dos morgados da Fonte Boa e outros.

D. António José de Melo Homem

Moço fidalgo da Casa Real, senhor da Casa dos Melos e do Morgado da Figueira, 15º senhor da Bacalhoa,¹¹ Coronel do Regimento de Ordenança da Corte,¹² casou a 28 de outubro de 1731 com **D. Mariana Joaquina de Mendonça**, filha de D. Filipe de Sousa (Deputado da Junta dos Três Estados, Capitão da Guarda Alemã,¹³ Senhor da quinta de Calhariz) e de D. Catarina de Menezes. Foi pai de D. João José de Melo, D. José de Melo Homem e D. Felipe de Melo, (n. 1739) casado com D. Margarida Xavier Botelho de Lencastre (1ª Marquesa de S. Miguel).

D. João José de Melo

Nascido em 1737, Senhor do Morgado da Figueira, casou com D. Ana de Sousa (n. 16-09-1758), Dama do Paço, filha de António Francisco de Paula Manoel de Souza e Menezes, 5º Conde de Vila Flor. Não houve descendência desta união.

D. José de Melo Homem

Nascido em 1739, senhor dos morgados da Landeira e da Figueira, moço fidalgo com exercício no Paço, Coronel das Ordenanças da Corte, casou com **D. Maria Ignez de Almeida**. Foi sua única filha D. Maria José de Melo Menezes e Silva.¹⁴

D. Maria José de Melo Menezes e Silva

Senhora dos morgados de Landeira e da Figueira, casou com **D. José Maria Rita de Castelo-Branco Correia Cunha de Vasconcelos e Sousa**¹⁵ a 29-08-1801, tendo falecido no Rio de Janeiro

¹¹ Este título foi-lhe tirado por sentença. FREIRE, Amselmo Braamcamp de, 1973

¹² EME/AHM, Governos de Aires de Sá e Melo e Visconde de Vila Nova de Cerveira (1776-1801), 1ª Divisão, 9ª Secção – Inventário de Documentos, disponível em http://www.exercito.pt/sites/AHM/Guia_de_Fundos/Documents/1-09%20Governos%20de%20Aires%20de%20S%C3%A1%20e%20Mello%20e%20Visconde%20de%20Vil%20a%20Nova%20de%20Cerveira%201776-1801.pdf, consultado em 28-03-2013

¹³ SOUSA, António Caetano, 1749, Tomo X, p. 859

¹⁴ PEREIRA, Esteves e RODRIGUES, Guilherme, *Portugal – Dicionário Histórico, Corográfico, Heráldico, Biográfico, Bibliográfico, Numismático e Artístico*, Lisboa: João Romano Torres – Editor, 1907, Volume III, pág. 458. Disponível em <http://www.arqnet.pt/dicionario/index.html>, consultado em 28-03-2013

¹⁵ O 1º Conde da Figueira, nascido em Salvaterra de Magos a 05-02-1788, foi Veador da princesa do Brasil D. Maria Benedita, viúva do príncipe D. José; comendador de Santa Maria de Gulfar e de S. Pedro de Vale

a 04-05-1818. Seu marido era filho de D. José Luís de Vasconcelos e Sousa, 1.º marquês de Belas, e de D. Maria Rita de Castelo Branco Correia e Cunha, tendo-lhe sido concedido o título de **conde da Figueira**¹⁶ por D. João VI, por decreto de 13-05-1810. Deste casamento não houve filhos.

D. Miguel António de Melo de Abreu Soares de Brito Barbosa Palha Vasconcelos Guedes

1º Conde de Murça, título concedido por D. João VI, por decreto de 06-02-1826 e 14º Sr. de Murça, Par do Reino em 1826, Ministro e Secretário de Estado Honorário, e dos Negócios da Fazenda e Presidente do Real Erário em 1825, Comendador da Ordem de Cristo, Conselheiro do Conselho da Fazenda, Deputado da Casa e Estado das Rainhas.

Natural de Pena, Lisboa (26-12-1766), sucedeu no Morgado da Figueira a 04-05-1818 à 1ª Condessa da Figueira. casou em Santos-o-Velho, Lisboa, a 24-10-1815, com **D. Maria José do Sacramento de Albuquerque**, sua sobrinha, filha de D. Domingos Ricardo de Almeida de Albuquerque Coelho de Carvalho e de D. Maria Antónia de Melo. Faleceu em Santos-o-Velho a 07 de agosto de 1836.¹⁷

D. José Maria de Melo Abreu Soares de Brito Barbosa Palha e Vasconcelos Guedes

2º Conde de Murça e 15º Sr. de Murça, Comendador da Ordem de Cristo, nascido a 04 de setembro de 1817, sucedeu a seu pai. Casou a 21 de junho de 1837 com D. Helena Maria da Piedade de Lencastre, 2ª filha dos 4ºs Marqueses de Abrantes.¹⁸

D. João José Maria de Melo Abreu Soares de Brito Barbosa Palha Vasconcelos Guedes

3.º Conde de Murça, em 20 de agosto de 1820 e morreu em 10 de julho de 1869. Era o 2º filho do 1.º Conde de Murça e irmão do 2º Conde de Murça.¹⁹ Casou com D. Ana de Sousa Coutinho e Melo, filha de D. Luís Roque Sousa Coutinho Monteiro Paim, 1º Marquês de Santa Iría e de D. Mariana Vicência de Sousa Holstein.

de Ladrões, ambas na ordem de Cristo; par do reino; grã-cruz das ordens de N. Sr.ª da Conceição, da Torre e Espada, e da de Carlos III, de Espanha; brigadeiro reformado, governador e capitão-general da província de S. Pedro de Rio Grande do Sul no Brasil, entre outros, tendo falecido em Lisboa a 16-03-1872. PEREIRA, Esteves e RODRIGUES, Guilherme, 1907, Volume III, pág. 458

¹⁶ Depois da morte de D. Maria José de Melo Menezes e Silva, o 1º Conde da Figueira casou a 11-02-1822 com D. Maria Amália Machado de Mendonça Eça Castro Vasconcelos Orosco e Ribera, bisneta do Marquês de Pombal. Embora não tenha ficado com a Casa do Paço, os seus herdeiros ainda hoje utilizam o título, de condes da Figueira. PEREIRA, Esteves e RODRIGUES, Guilherme, 1907, Volume III, pág. 458

¹⁷ *Resenha das famílias titulares do reino de Portugal*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1838, p. 136

¹⁸ *Resenha das famílias titulares do reino de Portugal*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1838, p. 136

¹⁹ “Conde de Murça”, Press-net do Douro, disponível em <http://www.dodouropress.pt/index.asp?idedicao=66&idseccao=565&id=3412&action=noticia>, consultado em 20-04-2013

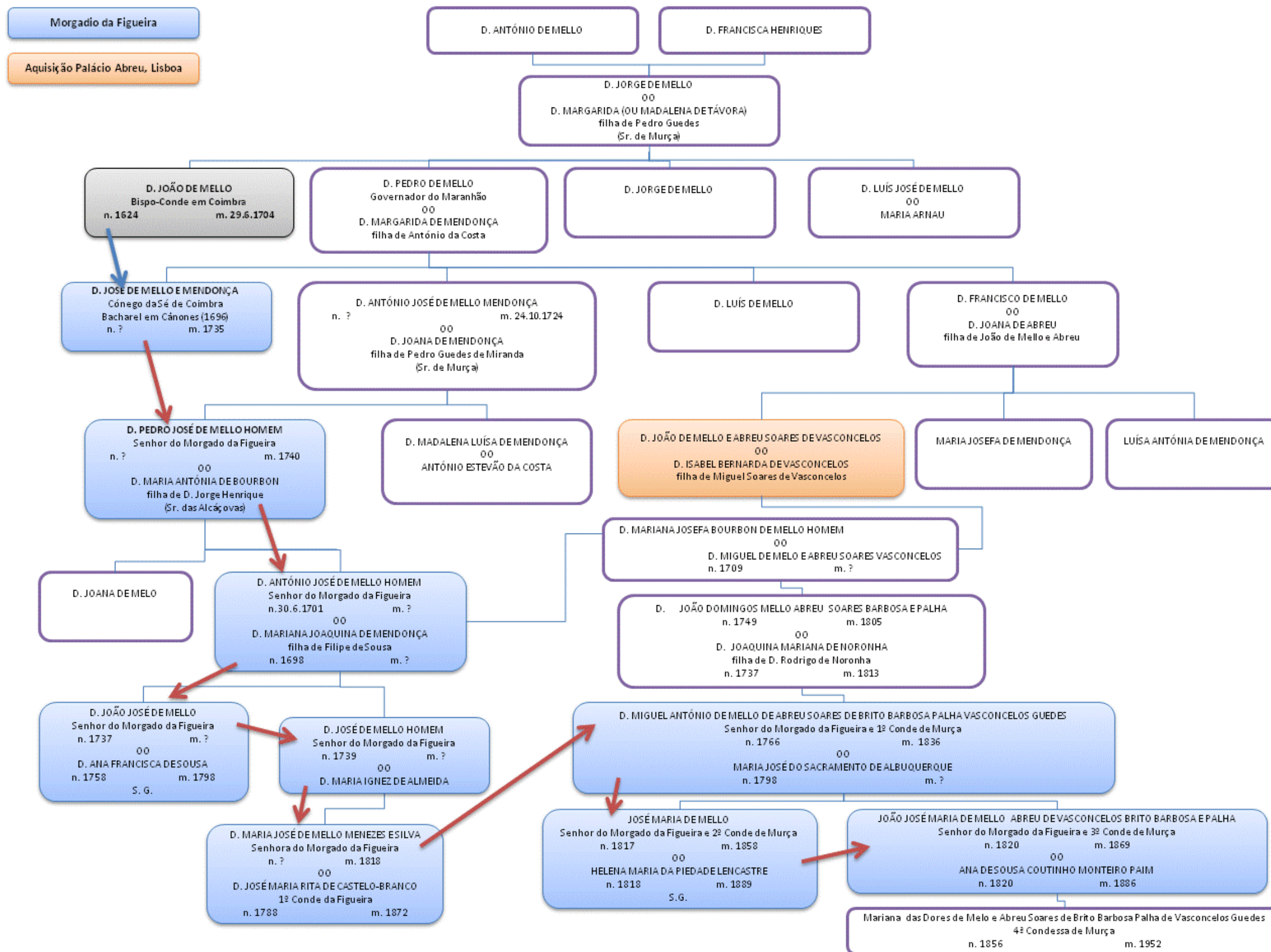


fig. 1 – Esquema genealógico da família Melo

7.2 – Azulejos holandeses na Casa do Paço

7.2.1 – *Bíblicos*

7.2.1.1 – Antigo Testamento



fig. 2 – Gn 3,6, *Adão e Eva no paraíso – a tentação*

A nudez de Adão e Eva sem qualquer pudor são o simbolismo do desconhecimento do pecado e do sentimento de vergonha. A serpente surge no topo da árvore da sabedoria, enrolada na parte superior, segurando a maçã suspensa na sua boca, em direção a Eva. A cena ocorre no exterior, marcada pela árvore ao centro, a qual divide a cena ao meio, estando Adão de um lado e Eva do outro. A representação de animais a meio plano e ao fundo do cenário, ajudam a reforçar a ideia de se estar no jardim do Éden.



fig. 3 – Gn 3,23-24, *Expulsão do Jardim do Éden*

A percepção das personagens sobre o facto de estarem nus é transmitido pela forma como Adão cobre o rosto, por vergonha e Eva tenta cobrir a sua nudez com as mãos. Expulsando-os do paraíso surge à esquerda um querubim (figura mitológica com asas) segurando uma espada. O anjo surge envolto numa nuvem, a qual simboliza a presença de Deus. Amaldiçoada, a serpente rasteja junto dos arbustos, que caracterizam o cenário exterior.



fig. 4 – Gn 4,3-5, *O sacrifício de Caim e Abel*

Caim, filho mais velho de Adão e Eva, e seu irmão, Abel, oferecem a Deus o fruto do seu trabalho. Abel era pastor e ofereceu a Deus o primogénito das suas ovelhas e Caim, agricultor, oferece os frutos da terra. A presença de vegetação marca o cenário exterior desta cena, dividida em duas partes pelos altares destinados às oferendas, surgindo Abel à esquerda e Caim à direita.



fig. 5 – Gn 19,23-26, *Destruição de Sodoma e Gomorra*

Na parte esquerda da cena e em primeiro plano, surge Loth e as filhas, a sair de Sodoma, enquanto na parte esquerda domina o plano de fundo, com a mulher de Loth transformada em estátua de sal, virada para Sodoma e Gomorra a serem destruídas. O fumo da destruição domina a cena, simbolizando também a presença de Deus. Loth surge com um turbante e vestes ricas, o que indicia ser um homem importante.



fig. 6 – Gn 21,14, *Expulsão de Ismael e Agar*

Agar, serva egípcia de Abraão, concebeu um filho dele, a quem deram o nome de Ismael. Sara, mulher de Abraão, pede-lhe que a despeça, ao que ele acedeu. Abraão é o elemento central da cena, surgindo Agar imediatamente à direita, acompanhada por Ismael, que segura o que poderá ser um cesto com alimentos. Abraão surge com um turbante, enquanto Agar usa um chapéu na cabeça, símbolos da sua importância no contexto bíblico.



fig. 7 – Gn 21,15-19, *Agar no deserto com Ismael*

Ao centro surge um anjo, o qual segura a mão de Agar, do lado direito, e aponta para Ismael, caído no chão à esquerda da imagem, transmitindo a sensação de estar a comunicar com ela. À semelhança de outras imagens, as nuvens preenchem os espaços vazios da imagem. Esta cena transmite movimento e comunicação, quer pelos gestos das personagens, que pelo volume das roupas que, no caso de Agar permitem perceber a sua posição de sentada.



fig. 8 – Gn 22,6-8, *Abraão e Isaac*

Embora o azulejo não esteja completo, vê-se Abraão ao centro da imagem, acompanhado pelo filho Isaac, que carrega a lenha para o seu próprio sacrifício. À semelhança de outra cena, Abraão surge de turbante na cabeça. O autor mostra-nos Abraão perante o dilema de sacrificar o filho querido, no qual encarna a promessa de Deus, ou "sacrificar" a Deus. Abraão fecha os olhos e o pensamento a todo o raciocínio, para confiar unicamente na palavra de Deus.



fig. 9 – Gn 22,9-13, *O sacrifício de Abraão*

No seguimento da representação anterior, Abraão preparou um altar para o sacrifício, tendo colocado sobre ele Isaac, de joelhos e com as mãos amarradas atrás das costas. Ao cimo, do lado esquerdo, surge o anjo a segurar o cutelo na mão de Abraão, impedindo-o de concretizar o sacrifício que lhe tinha sido pedido. O anjo surge envolto numa nuvem, simbolizando a presença de Deus.



fig. 10 – Gn 28,11-15, *Sonho de Jacob em Betel*

Depois de sair de casa de seu pai, Isaac, a caminho de Haran resolve pernoitar. Na cena, o lado direito é dominado pela escada com os anjos, enquanto do lado esquerdo surge Jacob, apoiado no chão, tendo o seu turbante e a vara. Ao fundo surgem edificações e elementos vegetalistas. Em diversos momentos bíblicos, o sonho surge como forma de comunicação de Deus com as pessoas. O sonho de anjos a subir uma escada, simboliza o caminho para atingir a divindade.



fig. 11 – Gn 39,11-12, *Mulher de Putifar tenta seduzir José*

Tendo sido vendido pelos irmãos, José foi levado para o Egito, onde foi vendido de novo a Putifar, eunuco e capitão de guarda de Faraó. Sendo abençoado por Deus, Putifar confiava em José. Esta cena passa-se no interior de uma habitação e retrata o momento em que José recusa deitar-se com a mulher de Putifar, sendo visível uma cama de dossel, com as cortinas apanhadas, uma janela e uma porta, por onde José tenta sair. O padrão do chão tenta transmitir o efeito de perspetiva na imagem, enquanto as vestes da mulher indiciam que estaria ligeiramente agachada, ao fazer força a segurar o manto de José enquanto este se afasta. O manto que José usa simboliza a proteção que Putifar lhe dava.



fig. 12 – Gn 41,42-43, José, governador do Egípto

Depois de interpretar os sonhos do Faraó, José foi tido em grande consideração, tendo sido nomeado para governador do Egípto, recebendo um anel como símbolo do poder que lhe era concedido. Nesta cena de exterior vê-se o Faraó num carro, acompanhado por um servo e por José.



fig. 13 – Ex 2,5-6, Moisés é encontrado pela filha do Faraó

Sendo o número de hebreus cada vez maior, o Faraó mandou que todos os filhos nascituros daquele povo fossem lançados ao rio, salvando-se apenas as meninas. Para evitar a sua morte a mãe de Moisés escondeu-o até aos três meses. Não podendo escondê-lo mais tempo, preparou um cesto, tendo nele deitado a criança, o qual foi salvo pela filha do Faraó. Estando Moisés ao centro da imagem, a figuras surgem representadas no sentido ascendente, de modo a chamar a atenção também sobre a filha do Faraó. As suas vestes são ricas e nobres, em contraste com a figura da criança, que surge despida. Do lado direito percebe-se a função de serviçal da personagem que segura as vestes da filha do Faraó.



fig. 14 – Nm 21,8-9, *A serpente de bronze*

Depois de Moisés ter guiado o seu povo no êxodo do Egípto, cansados e com fome, a angústia abateu-se sobre eles, e o povo começou a falar contra Deus e contra Moisés. Tendo Deus enviado serpentes para morderem os descrentes, como forma de salvação, mandou Moisés fazer uma serpente ardente. Figura central desta cena, a serpente divide os dois espaços da imagem, estando Moisés à esquerda, apontando a sua vara para ela, enquanto do lado direito surge uma figura sentada no chão, olhando na direção da serpente.



fig. 15 – Nm 22,22-26, *Balaão e o anjo*

Nesta cena Balaão surge montado num jumento, erguendo a sua espada ao alto, enquanto um anjo surge na sua frente. A importância de Balaão é transmitida pelo turbante na cabeça mas também por montar um animal. As mãos do anjo indicam que este está a dizer algo a Balaão – a transmitir a mensagem de Deus.



fig. 16 – Jz 11,34-35, *O Regresso de Jefté*

Jefté pediu a Deus a vitória sobre os filhos de Amon e em troca prometeu sacrificar o que/quem viesse primeiro ao seu encontro. Esta cena, exterior, ilustra a chegada de Jefté a casa, onde é recebido em festa pela sua única filha. Jefté, à esquerda, está representado com vestes de guerra. Por detrás dele vê-se um exército a afastar-se, com lanças bem altas. Do lado direito vê-se a sua filha na companhia de uma jovem, que toca um tambor. Em ambas as personagens femininas o vestido está suspenso, preso por algo, de modo a que uma das pernas seja visível bem acima do joelho. Enquanto Jefté fecha os braços sobre o tronco, os da filha surgem abertos de modo a receber o pai.



fig. 17 – Jz 14,6, *Sansão luta com o leão*

Esta cena revela a primeira demonstração da força de Sansão, quando ele mata um leão com as próprias mãos, sem ajuda de qualquer arma.



fig. 18 – 1 Sm 17,48-49, *David e Golias*

Estando os israelitas e os filisteus em guerra, do lado dos filisteus surge Golias – o gigante – um guerreiro que afronta e intimida o inimigo e do lados dos Israelitas aparece David. Enquanto Golias segura o punho da sua espada, no sentido de a desembainhar, David segura a funda com que atirá a pedra à cabeça do adversário. Nesta cena estão representados os dois acampamentos podendo ver-se as tendas bem como as lanças dos exércitos.



fig. 19 – 2 Sm 18,10-14, *Joab mata Absalão*

Ao passar debaixo de um carvalho, Absalão, que seguia montado num jumento, ficou com a cabeça presa entres os espessos ramos. Ao saber do sucedido, Joab aproveita a ocasião para o matar. Nesta cena, da direita para a esquerda, é visível o jumento a seguir o seu caminho, deixando Absalão pendurado pela cabeça e Joab a espetar-lhe uma lança.



fig. 20 – 1 Rs 17,3-6, *Elias alimentado pelos corvos*

Deus ordena a Elias que se esconda junto ao ribeiro de Querit, diante do rio Jordão, onde seria alimentado por corvos. Nesta imagem surgem dois corvos à esquerda, trazendo alimentos presos nos seus bicos, voando no sentido descendente, em direção a Elias, que os aguarda de mãos e braços abertos. Pelo modo como as vestes estão representadas, constata-se que a personagem está sentada, ocupando o espaço central da cena.



fig. 21 – 2 Rs 2,23-24, *Eliseu ridicularizado pelos filhos de Betel*

Eliseu, profeta que sucedeu a Elias, surge à direita, apontando em direção às três crianças, que, por sua vez, apontam na sua direção.



fig. 22 – Tb 6,1-3, *Tobias captura um peixe grande*

A pedido de seu pai, Tobite, Tobias parte em direção a Ragés, acompanhado de Azarias que era na realidade o arcanjo S. Rafael, embora Tobias não soubesse a verdadeira identidade do seu companheiro. Esta cena representa o momento em que Tobias segue as indicações do arcanjo, agarrando o peixe pelas guelras e puxando-o para fora de água.



fig. 23 – Jdt 13,9-11, *Judite coloca a cabeça de Holofernes num saco*



fig. 23a

Naquele tempo o rei Nabucodonosor mandou exterminar todos os deuses da terra para que só ele fosse chamado deus por todas as nações conquistadas por Holofernes, seu marechal. À medida que este ia passando, os povos iam cedendo, sem derrame de sangue, sendo o povo israelita o único a oferecer resistência. Cercados e quase sem mantimentos nem água, Judite resolve apresentar-se a Holofernes, prometendo ajudá-lo a vencer o seu povo, sendo o seu verdadeiro plano matar o marechal do rei. Depois de conquistar a sua confiança, numa noite entrou na tenda de Holofernes, tendo-o decapitado e levado a sua cabeça, como mostra a imagem.



fig. 24 – Est 5,1-2, *Ester na presença do rei Assuero*

Sendo judia, Ester quis salvar o seu povo da ordem de execução que Haman, homem de confiança do rei Assuero, tinha dado. Naquele tempo a rainha só poderia comparecer perante o rei se fosse chamada, caso contrário poderia ser condenada à morte. Esta imagem retrata o momento em que a rainha Ester arrisca a vida comparecendo perante o rei Assuero, sem ser chamada, confiando nos sentimentos que o rei tinha por ela.



fig., 25 – Dn 3,24-25, *Os companheiros de Daniel no fogo ardente*



(Pormenor de painel do MNAz, inv. n.º 1681)

fig. 25a

Esta cena representa o momento em que o rei Nanucodonosor, ao centro, ordena que fossem lançados ao fogo ardente três companheiros de Daniel, judeus, por não terem adorado uma imagem em ouro que o rei mandou fazer de si, com 60 côvados de alto e seis de largo²⁰ a qual surge do lado esquerdo, a meio plano. Nesta imagem surge o exército do rei ao fundo, do lado esquerdo. Do lado oposto está representada a fogueira onde Chadrac, Mechac e Abed-Nego estão intactos, com uma auréola sobre as suas cabeças, símbolo da proteção divina.

²⁰ Um côvado romano equivalia a 44,5 cm. Assim, a estátua teria 26,7m de altura e 2,67m de largura.



fig. 26 – Jn 2,11, *Peixe vomita Jonas para terra*

Tentando fugir a Deus, Jonas embarcou num navio, o qual foi apanhado por uma grande tempestade que só terminou depois de o terem atirado ao mar, onde foi engolido por um peixe grande. Após três dias dentro do peixe e depois de rezar a Deus, Jonas foi libertado, para cumprir a sua missão em Nínive. Nesta imagem Jonas e o peixe surgem em grande plano, com uma povoação ao fundo, do lado esquerdo e um barco do lado direito. Jonas está sentado no chão, de frente para o peixe, erguendo uma mão na sua direção, mas com o rosto virado para terra e para o seu destino.

7.2.1.1 – Novo Testamento



fig. 27 – Lc 1,28-31, *Anunciação do nascimento de Jesus a Maria*

Nesta cena vê-se o arcanjo S. Gabriel a olhar para Maria, segurando na mão um lírio, símbolo da pureza da Virgem. Por cima de ambos está uma pomba, símbolo usual do Espírito Santo, cuja descida simboliza o momento da concepção. Maria surge de joelhos, em posição de oração, com um livro à sua frente, pousado sobre uma mesa, mas com o rosto e uma mão em direção ao arcanjo. Segundo a tradição, no momento em que o anjo apareceu a Maria esta estaria a ler e a meditar sobre a passagem do livro de Isaías que refere que uma virgem conceberá e dará à luz um filho (Is 7,14). A nuvem que envolve o anjo e a pomba simbolizam a presença de Deus.²¹

²¹ Sobre este assunto veja-se, por exemplo, CUMMING, Robert, *Comentar a Arte*, Dorling Kindersley – Civilização, Editores, Lda, Setembro de 2007, pp. 12-13.



fig. 28 – Lc 2,15-16, *A adoração dos pastores*

Por não haver lugar na estalagem, Maria terá dado à luz num estábulo, envolvendo o menino em panos e deitando-o na manjedoura. No estábulo estavam uma vaca e um burro, que, na representação, surgem no interior do presépio, por detrás de Jesus, o elemento central desta imagem. Tendo o anjo anunciado aos pastores o nascimento do Salvador, estes acorreram à sua procura para o adorar, representados um em frente de Jesus, com um joelho no chão e o outro pastor a chegar, do lado esquerdo, ainda de pé, estando os seus animais representados ao fundo, do lado direito. Maria está junto à manjedoura, olhando em direção ao filho, com José logo por trás, segurando o seu cajado.



fig. 29 – Mt 2,9, *Os magos a caminho de Belém*

Esta imagem representa a viagem dos Magos a caminho de Belém, guiados pela estrela que se ergueu no Oriente, a qual surge do lado direito, envolta numa nuvem diferente, simbolizando a mensagem de Deus. Os Magos que vinham de povos diversos por isso são representados com vestes e coroas diferentes entre si, traziam ouro – símbolo de pureza, incenso – simbolizando a divindade e mirra – um unguento utilizado no embalsamento, simbolizando o sofrimento e a morte de Cristo.²²

²² Idem, pp.10-11



fig. 30 – Lc 2,21, *A circuncisão de Jesus*

A cena ocorre entre duas colunas toscanas, o que sugere que a ação se passa no interior de um templo. Aos pés do menino está uma bacia, estando Maria ao lado de José, que segura Jesus, enquanto o sacerdote faz a circuncisão. Ao centro, por cima das personagens, está um candelabro de seis pontas, tal como a Estrela de David – símbolo do poder divino e da fraqueza humana. Para o povo Judeu, a circuncisão simboliza a união entre Deus e Abraão e os seus descendentes (Gn 17,10-14). Já no livro de Levítico surge a referência de que a circuncisão deveria acontecer ao oitavo dia *E no dia oitavo se circuncidará, ao menino, a carne do seu prepúcio* (Lv 12,3).



fig. 31 – Lc 2,25-27, *Apresentação de Jesus no templo*

Maria e José dirigiram-se ao templo, com Jesus, para ser apresentado, segundo a lei de Moisés, onde Simeão os abençoou perante todos. Nesse dia estava também no templo a profetisa Ana que igualmente o bendisse. Nesta imagem, caracterizada pelos elementos arquitetónicos chão e janela, está também representada uma vela acesa do lado esquerdo, símbolo do olho de Deus, que tudo vê.²³

²³ CUMMING, Robert, idem, p. 14, nota sobre a vela isolada.



fig. 32 – Mt 2,14, *Fuga para o Egipto*

Um anjo aparece em sonho a José, dizendo-lhe que deveria fugir para o Egipto, pois o rei Herodes, ao saber do nascimento de Jesus, a quem chamavam rei dos Judeus, iria mandar matar todas as crianças até dois anos nascidas em Belém e arredores, na tentativa de matar Jesus. Nesta imagem vê-se Maria em cima de um burro com Jesus ao colo, o qual surge representado com uma auréola, sendo o animal guiado por José que caminha levando numa das mãos o cajado e uma lanterna, dado que a fuga se deu ainda de noite.



fig. 33 – Mt 3,16, *Batismo de Jesus no rio Jordão*

Nesta imagem Cristo surge ao centro com as mãos unidas, em posição de oração e com a pomba por cima da sua cabeça. Estes três pontos estão quase alinhados, podendo-se imaginar uma linha vertical relativamente a eles. À esquerda, um pouco mais elevado, surge João Batista, a batizar Jesus nas águas do rio Jordão. A pomba, envolta numa nuvem, simboliza a descida do Espírito Santo sobre Cristo.



fig. 34 – Mt 4,3-9, *Jesus tentado no deserto*

Depois de batizado, Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo até ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Esta imagem tem a particularidade de incluir vários momentos – o sétimo versículo em primeiro plano e o oitavo versículo no plano intermédio. Ao fundo, do lado esquerdo está o templo referido no quinto versículo. O diabo está representado com chifres na cabeça e pés de bode.



fig. 35 – Jo 3,2, *O encontro de Jesus com Nicodemos*

Sendo esta uma cena de interior, o elemento arquitetónico que mais se evidencia é uma lareira à esquerda, ao fundo da imagem. À semelhança da fig. 31 (apresentação de Jesus ao templo) vê-se uma vela acesa, símbolo do olho de Deus, que tudo vê. Cristo está representado com uma auréola enquanto Nicodemos tem um chapéu na cabeça, como símbolo da sua importância, dado estar dentro de casa.



fig. 36 – Jo 4,6-7, *Jesus e a Samaritana*

Os judeus e os samaritanos não se falavam, por isso a mulher, vendo que junto ao poço e a pedir-lhe água estava um judeu, ficou surpreendida com a sua abordagem. Pela forma das vestes, percebe-se que Jesus está sentado junto a um poço, estando a mulher da Samaria de pé, a apontar na direção do seu interior. As vestes da mulher são ricas, tendo ela mais do que uma camada de tecido como saia, uma vez que, estando apanhada a sobressaia, não se vê a sua perna.



fig. 37 – Mc 6,27-28, *Execução de João Batista*

Por causa de Herodíade, mulher de Filipe, irmão de Herodes, este mandou prender João Batista. Durante a ceia que deu por ocasião do seu aniversário, Herodes prometeu à filha de Herodíade, Salomé, satisfazer-lhe o que ela lhe pedisse. Influenciada por sua mãe, a jovem solicita-lhe a cabeça de João Batista num prato. O cenário desta cena é idêntico ao da fig. 24 nomeadamente o trono, a janela e o piso.



fig. 38 – Mt 16,24-27, *Seguir Cristo*

Ao centro da imagem está Cristo, com auréola, segurando uma bandeira e ladeado por dois anjos tocando uma flauta e uma caixa de guerra, enquanto do lado direito está um homem carregando uma cruz, com uma coroa de espinhos na cabeça.



fig. 39 – Lc 10,38-40, *Jesus, Maria e Marta*

Esta cena representa Marta, que recebe Jesus em sua casa, mas continua atarefada com as lides de casa, de vassoura na mão, enquanto Maria, sua irmã, sentada de costas para o observador, opta por ouvir Jesus.



fig. 40 – Lc 19,2-5, *Jesus diz a Zaqueu para descer da árvore*

Esta imagem representa o momento em que Jesus, ao centro, vendo Zaqueu, um chefe publicano, de muitas posses em cima de uma árvore, lhe diz para descer da árvore, pois irá a sua casa.



fig. 41 – Mt 7,3, *O argueiro no olho*

Embora o azulejo não esteja completo, a cena nele representada é perfeitamente perceptível. *Não julgueis para que não sejais julgados.* (Mt 7,1)



fig. 42 – Lc 5,5-7, *A pesca milagrosa*

Nesta imagem vê-se Jesus e os apóstolos numa embarcação, estando Simão, com a ajuda de outros dois apóstolos, a içar a rede cheia de peixe. O pintor ter-se-á inspirado em embarcações da época, possivelmente nas da armada espanhola, a julgar pelo detalhe da representação da Cruz de Borgonha no pavilhão nacional hasteado no mastro.



fig. 43 – Jo 5,2-9, *A cura do paralítico de Betzatá*

Betzatá ou Betesda é um tanque rodeado por cinco pórticos, considerado milagroso, cujo nome significa casa de misericórdia, o qual era a última esperança dos doentes incuráveis.²⁴ No cenário desta imagem o pintor representou uma das colunas da edificação, que suportaria o arranque de um dos pórticos.

²⁴ Sobre este assunto, veja por exemplo <http://iadrn.blogspot.pt/2011/09/arqueologia-do-tanque-de-betesda.html>, consultado em 20-05-2013



fig. 44 – Mt 8,5-8, *Cura do servo do centurião de Cafarnaum*

Uma centúria era um quadrado composto por dez filas de dez homens cada, perfazendo um total de 100 militares. Sendo a unidade básica de uma legião, era comandada por um centurião. Esse cargo era uma patente militar, por isso a personagem está representada com um longo manto às costas. No entanto, a cabeça está coberta com um turbante ou algo semelhante, mas não com o típico capacete de centurião.



fig. 45 – Mc 5,25-29, *A cura da mulher de fluxo de sangue*

Nesta imagem a mulher está ajoelhada no momento em que toca nas vestes de Jesus, identificado por uma auréola, o qual aponta na direção da mulher. Jesus não se encontra de frente para a mulher, mas de lado, percebendo-se que o pintor quis representar o momento em que Jesus se vira e fala para ela.



fig. 46 – Lc 8,22-25, *A cura de um cego*

Na maioria das imagens que se encontram nos azulejos bíblicos na Casa do Paço, Jesus está representado com uma auréola. No entanto, existem alguns casos em que a sua identificação é feita através de um halo, como no caso desta cena, sendo os apóstolos representados com chapéus de peregrinos, o que não é muito comum nesta coleção de azulejos.



fig. 47 – Mc 1,40-42, *A cura de um leproso*

Nesta imagem surgem Cristo, um apóstolo e um leproso que pede para ser curado.



fig. 48 – Mt 12,13, *A cura do homem com a mão paralisada*

Esta imagem representa o momento em que Cristo aponta na direção do homem que se encontra de joelhos à sua frente, o qual pede para que lhe seja curada a mão paralisada.



fig. 49 – Mt 21,12-13, *Jesus purifica o Templo*

Jesus está representado numa postura firme e com uma expressão zangada, segurando na mão um azorrague de cordéis (Jo 2,15) enquanto expulsa os mercadores do interior do templo. Estes fogem apressadamente e amedrontados, carregando consigo o que conseguem salvar dos bens destinados à venda.



fig. 50 – Mt 26,36, *Oração de Jesus em Getsémani*

Nesta imagem apenas Jesus está em posição de oração, de joelhos e de mãos unidas, virado para o céu, enquanto os seus discípulos estão sentados, com a cabeça apoiada numa das mãos ou mesmo inclinada para a frente, em posição de adormecidos. Ao fundo são visíveis edificações, de modo a destacar o isolamento das personagens.



fig. 51 – Jo 13,8-9, *A lavagem dos pés, mãos e cabeça a Simão Pedro*

Simão Pedro e Jesus estão representados num postura de sentados, sem no entanto, se ver qualquer banco ou apoio. Enquanto Jesus lhe lava os pés, Simão Pedro está representado com uma mão na cabeça. Ao lado de Jesus está um outro apóstolo que segura uma pequena vasilha.



fig. 52 – Mt 26,48-49, *O beijo de Judas*

A troca de trinta moedas de prata, Judas Iscariotes promete entregar Jesus aos príncipes dos sacerdotes. Esta imagem representa, do lado esquerdo, o momento em que Judas beija Jesus, de modo a que os dois homens com trajes militares e armas, do lado direito da cena, o pudessem identificar e prender.



fig. 53 – Mt 26,74-75, *Terceira negação de Pedro*

O elemento central desta imagem é o galo pousado na árvore, vendo-se à direita Jesus a ser levado por um militar, enquanto do lado esquerdo Pedro se afasta, envergonhado, após ter negado conhecer Cristo por três vezes.



fig. 54 – Mt 27,19, *A esposa de Pilatos*

Nesta cena Pilatos surge sentado num trono, à esquerda, enquanto sua esposa, Cláudia Prócula ou Procla,²⁵ o previne da inocência de Jesus, enquanto do lado direito da figura, um soldado segura-O, de mãos amarradas atrás das costas. Embora não esteja colocado no centro da representação, é Pilatos a figura central desta cena para quem as restantes personagens estão viradas, orientado também o olhar do espectador.



fig. 55 – Mt 27,24, *Pilatos lava as mãos em sinal de inocência*

Por não estar convencido da culpa de Jesus mas vendo-se obrigado a tomar uma decisão, de modo a evitar uma rebelião, Pilatos entrega-O aos sacerdotes e anciãos, apesar de saber que não era culpado dos crimes de que O acusavam. Por não se querer culpabilizar pela morte de Cristo, pede uma bacia com água e lava as mãos dizendo: “Estou inocente do sangue deste justo: considerai isso.”

²⁵ Sobre a conversão da mulher de Pilatos veja-se, por exemplo, o Evangelho de Nicodemos em ZILLES, Urbano “Evangelhos Apócrifos”, Porto Alegre, EDIPUCRS – Ed. da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2004, 3ª ed., (1ª ed. 1999 “Quatro Evangelhos Apócrifos”), p. 187, disponível em <http://books.google.pt/books?id=7yvvLyEBvG4C&lpg=PA181&dq=evangelho%20de%20nicodemos&hl=pt-BR&pg=PA181#v=onepage&q=evangelho%20de%20nicodemos&f=false>, consultado em 10-02-2013. Na segunda epístola de S. Paulo a Timóteo (2 Tm 4,21) surge uma referência a Cláudia. Sobre Cláudia Prócula veja-se também <http://www.historian.net/romejud.html>, consultado em 10-02-2013



fig. 56 – Mt 28,2-4, *A ressurreição*

O anjo, elevado no ar e envolto no nevoeiro divino, sobre o túmulo aberto, segura o estandarte de Cristo numa mão e aponta a outra na direção dos soldados amedrontados. No chão, junto ao soldado que surge em primeiro plano, está uma aljava com setas e do outro lado, junto ao túmulo, um escudo.

S. Mateus é o único dos quatro apóstolos que faz referência à existência de guardas junto ao túmulo de Jesus.

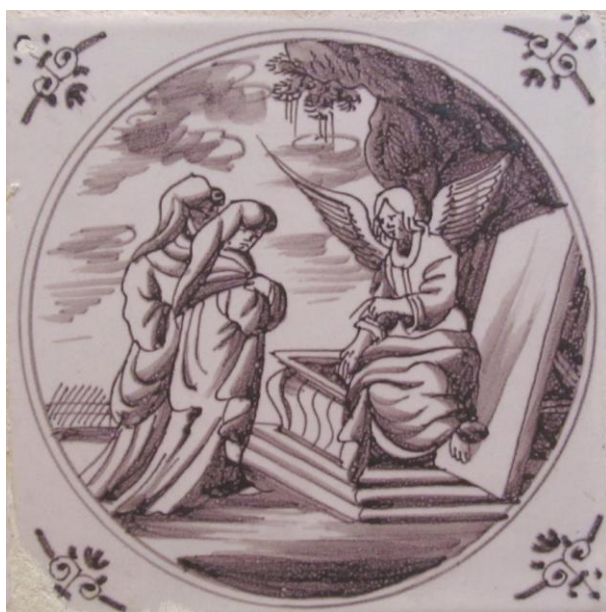


fig. 57 – Mt 28,5-7, *Um anjo diz às mulheres que Jesus ressuscitou*

Maria Madalena e Maria (mãe de Tiago) dirigiram-se ao túmulo para ungir Cristo com aromas, especiarias e unguentos, de modo a evitar a putrefação do seu corpo. O costume do embalsamento é referido na Bíblia, nomeadamente no livro de Génesis (Gn 50,2) e (Gn 50,26). O livro do apóstolo S. João (Jo 19,39-40) refere que Nicodemos terá levado quase cem arráteis de um composto de mirra²⁶ e aloés destinados à preparação do corpo de Cristo para o sepulcro.

²⁶ Sobre a mirra veja-se o apontamento na explicação de “Os magos a caminho de Belém”



fig. 58 – Jo 20,14-16, *Jesus aparece a Maria Madalena*

A dor de Maria Madalena pela morte de Jesus era tão grande que a sua preocupação maior era saber para onde O tinham levado. Tal sofrimento não terá permitido que visse para além das aparências, não reconhecendo Jesus quando este lhe apareceu como hortelão.²⁷ Na imagem Jesus está representado com uma pá na mão, decorrendo a cena num jardim, lugar de encontro e um espaço seletivo, onde entram apenas os que são convidados, tal como paraíso, simbolizando o Éden.²⁸



fig. 59 – Lc 24,14-16, *Jesus e dois discípulos no caminho de Emaús*

A aparição de Jesus a dois discípulos a caminho de Emaús encontra-se descrita no livro do evangelho de S. Lucas e no de S. Marcos, mas neste último é referida sem grande pormenor (Mc 16, 12-13). Enquanto os dois discípulos comentavam entre si o que tinha acontecido a Jesus, aproxima-se deles um peregrino que eles não reconhecem como sendo Jesus e com quem conversam normalmente até chegarem ao seu destino. Na imagem Jesus está representado entre os dois discípulos, com um chapéu de peregrino e vestes idênticas às do discípulo à sua esquerda, vendo-se ao fundo edificações de uma povoação. “E, respondendo um, cujo nome era Cleófas, disse-lhe: És tu só peregrino em Jerusalém, e não sabes as coisas que nela têm sucedido nestes dias?” (Lc 24,18).

²⁷ Sobre este assunto, veja-se por exemplo “Maria Madalena”, de Luís da Rosa, em http://www.abiblia.org/ver.php?id=1181&id_autor=2&id_utente=&caso=artigos, consultado em 02-09-2012

²⁸ Sobre este assunto, veja-se por exemplo, [http://www.infopedia.pt/\\$jardim-\(simbologia\)](http://www.infopedia.pt/$jardim-(simbologia)), consultado em 02-09-2012



fig. 60 – Lc 24,30-31, *A refeição em Emaús*

Na continuidade da cena anterior, ao chegarem a Emaús, os discípulos convidam Jesus a juntar-se a eles para jantar. Só quando Jesus tomou o pão, o abençoou e o repartiu pelos discípulos é que estes O reconheceram. Nesta imagem um deles surge de costas para o observador e de frente para Cristo. Para além da auréola, Jesus está representado a segurar o pão e a parti-lo, gesto que levou à sua identificação por parte dos seus seguidores.



fig. 61 – Act 3, 3-8, *Pedro e João curam paralítico à porta do templo de Formosa*

O comportamento do coxo representa o caminho mais fácil – pedir esmola – o que não satisfaz as suas necessidades e revela-se um ciclo vicioso do qual não consegue sair, pois cada dia é mais do mesmo. Pedro percebe isso mesmo e, ao invés de lhe satisfazer o pedido de esmola, dá-lhe a solução para o seu verdadeiro problema – a cura. Na imagem o coxo é identificado pelas muletas que estão no chão, junto dele, sendo os membros inferiores representados de forma flácida e pouco natural, enquanto Pedro tem a mão estendida na sua direção, olhando-o olhos nos olhos.



fig. 62 – Act 9,3-6, *A conversão de Saulo*

Saulo, judeu, cidadão importante (Act 21,39), nascido em Tarso de Cilícia (Act 22,3), romano de nascimento (Act 22,28), perseguia os que acreditavam na ressurreição de Cristo, designados de cristãos. Depois de pedir ao sumo-sacerdote uma carta que lhe desse poder de prender os cristãos, dirige-se a Damasco. Esta imagem representa o momento em que Saulo cai do cavalo quando um resplendor de luz surge no céu. Para cumprir a sua missão, Saulo ia acompanhado por militares, os quais estão representados no plano de fundo, do lado direito, enquanto do lado oposto são visíveis edificações, representando Damasco. Saulo viria a converter-se em S. Paulo.

7.2.1.3 – No Museu Municipal Santos Rocha



fig. 63 – Lc 15,20-24, *Regresso do filho pródigo*

No evangelho segundo S. Lucas, estando Jesus, a um sábado, em casa de um dos principais fariseus, (Lc 14,1-3) difunde a palavra por parábolas, como por exemplo a do filho pródigo que transmite uma mensagem de amor e de perdão. Nesta imagem o pai é a figura central, o qual representa Deus, que recebe o seu filho, o qual simboliza o pecador, que se ajoelha pedindo perdão pelo seu comportamento e pelos seus pecados. Ao longe vê-se o filho mais velho a observar, o qual personifica os que apenas fingem crer na mensagem de Cristo e no perdão.



fig. 64 – Act 7,57-59, Apedrejamento de Estevão




























Estevão, um dos primeiros diáconos do Cristianismo, foi o primeiro cristão a morrer pela sua fé, tornando-se no primeiro mártir da Cristandade. Num período em que apenas uma minoria acreditava que Cristo tinha ressuscitado, os sacerdotes condenavam os crentes, incitando o povo contra eles. Foi o que fizeram com Estevão, o qual foi apedrejado até à morte. No plano de fundo, à direita, está representado o poder dos que o condenaram, em forma de exército. Na Bíblia, esta cena precede a da conversão de Saulo, descrita na fig. 62.















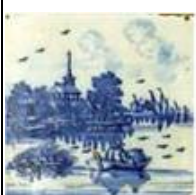





















7.2.2 – Paisagens


























Quadro 1 – Comparação dos azulejos apresentados por Wilhelm Joliet em *Rotterdamse Landschapsfliesen in Schloss Friedenstein Gotha* [Azulejos de Roterdão no Castelo Friedenstein, em Gotha], <http://www.tegels-uit-rotterdam.com/gotha.html>

Nesse artigo Wilhelm Joliet faz a comparação entre azulejos existentes no Castelo Friedenstein, na Alemanha e no Castelo Rambouillet, em França. Sabendo que os azulejos do Castelo Rambouillet foram produzidos na olaria Delftsevaart, em Roterdão, e que são muito idênticos aos da Casa do Paço, depois de os comparar com os apresentados por Wilhelm Joliet, verifica-se que dos 36 exemplares de paisagens do Castelo Friedenstein apresentados nesse artigo, para os quais existem 28 idênticos no Castelo Rambouillet, constata-se que existem na Casa do Paço 21 azulejos idênticos a ambos, mais 4 para os quais não existe idêntico no Castelo Rambouillet, o que perfaz 25 em 36.

Wilhelm Joliet possui um site no qual publica com alguma regularidade artigos sobre a azulejaria holandesa em <http://www.tegels-uit-rotterdam.com/>.

Castelo Friedenstein Alemanha	Castelo Rambouillet França	Casa do Paço Figueira da Foz	Castelo Friedenstein Alemanha	Castelo Rambouillet França	Casa do Paço Figueira da Foz
				Não tem	
					Não tem
					
		Não tem			
					

Castelo Friedenstein Alemanha	Castelo Rambouillet França	Casa do Paço Figueira da Foz	Castelo Friedenstein Alemanha	Castelo Rambouillet França	Casa do Paço Figueira da Foz
		Não tem			
				Não tem	
				Não tem	Não tem
				Não tem	
	Não tem				
	Não tem				Não tem
	Não tem	Não tem			Não tem
					Não tem

Castelo Friedenstein Alemanha	Castelo Rambouillet França	Casa do Paço Figueira da Foz	Castelo Friedenstein Alemanha	Castelo Rambouillet França	Casa do Paço Figueira da Foz
					Não tem
				Não tem	Não tem
					
	Não tem				
					Não tem



Inspirado na mitologia, este azulejo representa Amarílís e Mírtilo, personagens do poema *Arcádia* da obra *O pastor Fido*, de Battista Guarini

fig. 65 – Cena mitológica - Amarílís e Mírtilo



fig. 66 – Pastor com vacas



fig. 67 – Mulher a ordenhar uma vaca



fig. 68 – Homem e mulher no campo



fig. 69 – Pastores a guardar o rebanho



fig. 70 – Homem e mulher a conversar



fig. 71 – Homem e mulher com rebanho



fig. 72 – Homem e mulher junto a um lago



fig. 73 – Dois homens, sentados, a guardar vacas



fig. 74 – Pastor com o rebanho



fig. 75 – Dois homens com rebanho



fig. 76 – Vacas a pastar e homem à pesca junto a um ribeiro



Baseado na gravura de
Anthonie Waterloo (fig. 78)

fig. 77 – Homem a cavalo atravessando uma ponte, guiando vacas



fig. 78 – “Série de paisagens”, 1637, de Anthonie Waterloo



fig. 79 – Mulher sentada e homem agachado, junto a um rio



fig. 80 – Mulher a tirar água do poço e homem sentado, com rebanho



fig. 81 – Homem e mulher com rebanho de ovelhas



fig. 82 – Mulher a guardar vacas junto a habitação



fig. 83 – Dois homens a cavalo e um criado segurando dois cães

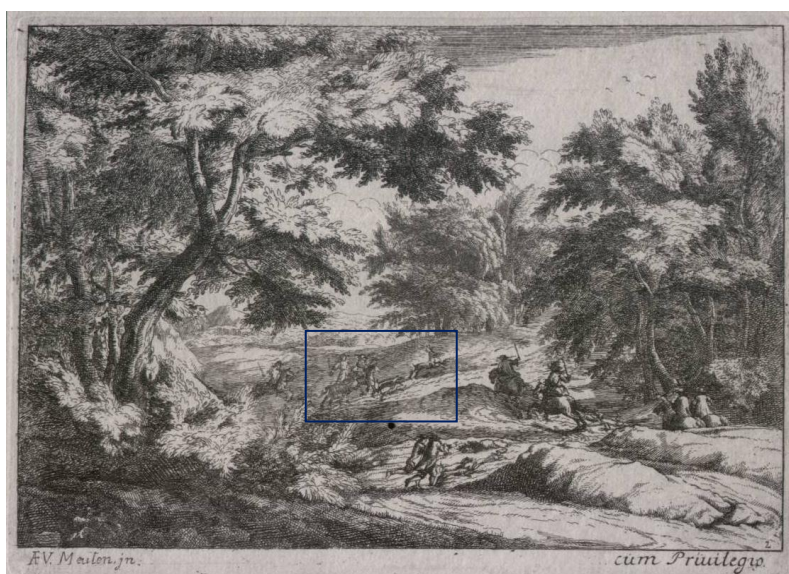


fig. 84 – Homem a cavalo e um cão



Um dos homens toca uma corneta. Baseado em pormenor da gravura de Adam Frans van der Meulen (fig. 86)

fig. 85 – Dois homens a cavalo e dois cães, em perseguição de um cervo



Pormenor da imagem acima



Pormenor invertido da horizontal

fig. 86 – “Caça ao cervo numa paisagem”, s/d, de Adam Frans van der Meulen



Baseado na gravura de
Esaias van de Velde (fig. 88)

fig. 87 – Paisagem de Lisse



fig. 88 – “Cavaleiro e caminhantes num caminho de Lisse”, 1615-1616, Esaias van de Velde



Baseado na gravura de
Esaias van de Velde (fig. 90)

fig. 89 – Paisagem de Hillegom



fig. 90 – “Paisagem com cavaleiro e acompanhante numa estrada de Hillegom”, 1615-1616, Esaias van de Velde



fig. 91 – Homem e mulher junto a um lago



fig. 92 – Homem e mulher junto a um rio com uma ponte levadiça



Baseado na gravura de
Adriaen van de Velde (fig. 94)

fig. 93 – Homem e mulher junto a ponte de pedra



fig. 94 – “Paisagem”, s/d, Adriaen van de Velde



fig. 95 – Homem e mulher junto a um lago, com uma igreja ao fundo



fig. 96 – Figuras junto a habitação e galináceos no campo



fig. 97 – Homem e mulher sentados, junto ao rio, perto de uma cidade portuária



fig. 98 – Homem e mulher, com cão, junto a uma portaria



fig. 99 – Dois homens a caminhar em direção a uma ponte de pedra



fig. 100 – Mulher sentada junto ao rio, com um pé dentro de água e um pastor junto dela



Baseado na gravura de
Anthonie Waterloo (fig. 102)

fig. 101 – Grupo de pessoas junto a habitação



fig. 102 – “Série de paisagens”, 1637, de Anthonie Waterloo



fig. 103 – Duas mulheres levando cestos, uma à cabeça, outra na mão



fig. 104 – Homem segurando um cesto junto a uma mulher sentada, perto de uma habitação



fig. 105 – Cena de pesca



fig. 106 – Homem junto a ponte perto de um moinho



Espelho da figura seguinte

fig. 107 – Duas pessoas junto à habitação, com moinho ao centro, perto de um rio



Espelho da figura anterior

fig. 108 – Duas pessoas junto à habitação, com moinho ao centro, perto de um rio



Baseado na gravura de
Esaias van de Velde (fig. 110)

fig. 109 – Grupo de pessoas no gelo, junto a um moinho, na primavera



fig. 110 – “Patinadores no gelo junto a uma fábrica perto Pennincks”, 1615 – 1616, Esaias van de Velde



Baseado na gravura de
Anthonie Waterloo (fig. 112)

fig. 111 – Barco com dois homens dentro, junto à margem e a um edifício



fig. 112 – “Duas Torres Pontagudas”, séc. XVII, Anthonie Waterloo



Baseado na pintura de Jan van Goyen (fig. 114)

fig. 113 – Barco com pessoas para fazer a travessia do rio numa balsa (*ferryboat*)



fig. 114 – “Valkhof, Nijmegen”, 1641, Jan van Goyen (Leiden 1596 – Haia 1656)



Baseado na gravura de
Anthonie Waterloo (fig. 116)

fig. 115 – Homem com vacas dentro de um barco, fazendo a travessia do rio



fig. 116 – “Duas vacas num ferryboat”, séc. XVII, Anthonie Waterloo



fig. 117 – Paisagem marítima com um farol do lado direito



fig. 118 – Homens à pesca com rede



fig. 119 – Vista geral sobre o rio, com várias embarcações



fig. 120 – Embarcações a descarregar a carga para a margem, junto a uma fortificação



Baseado parcialmente na gravura de Anthonie Waterloo (fig. 122)

fig. 121 – Homem e mulher junto ao lago, perto de uma igreja



fig. 122 – “Série de paisagens”, 1637, Anthonie Waterloo



Navio de grande porte, a remos, junto à margem, rodeado de embarcações menores, estando homens a pé, na margem.

fig. 123 – Paisagem marítima



fig. 124 – Vista geral de um rio, com embarcações



Baseado parcialmente na gravura de Esaias van de Velde (fig. 126), bem como o azulejo da fig. 127, os quais, em conjunto, representam todos os elementos da referida gravura.

fig. 125 – Homem pescando à linha, de dentro de um barco, junto a campos e habitações



fig. 126 – “Paisagem com um rio e portaria”, 1616, Esaias van de Velde



Juntamente com a fig. 125, estes dois azulejos completam-se na representação da gravura de Esaias van de Velde (fig. 126)

fig. 127 – Homem com cana de pesca às costas e mulher a passar a portaria do edifício



fig. 128 – Dois homens a afiarem espadas ou facas num rebo



Baseado na gravura de
Anthonie Waterloo (fig. 130)

fig. 129 – Paisagem marítima



fig. 130 – “Campanário pontiagudo em vila junto ao mar”, séc. XVII, Anthonie Waterloo
Esta imagem foi invertida na horizontal de modo a facilitar a comparação com o azulejo acima.



Baseado na gravura de
Anthonie Waterloo (fig. 132)

fig. 131 – Atividade no cais



fig. 132 – “Atividade no cais”, s/d, Anthonie Waterloo



Representação semelhante à da fig. 131, baseada também na gravura da fig. 132, mas apenas na parte esquerda desta.

fig. 133 – Atividade no cais



fig. 134 – Pescadores nos seus barcos, junto à margem, sendo visível uma igreja ao fundo



Baseado parcialmente na gravura de Esaias van de Velde (fig. 136)

fig. 135 – Embarcações no rio

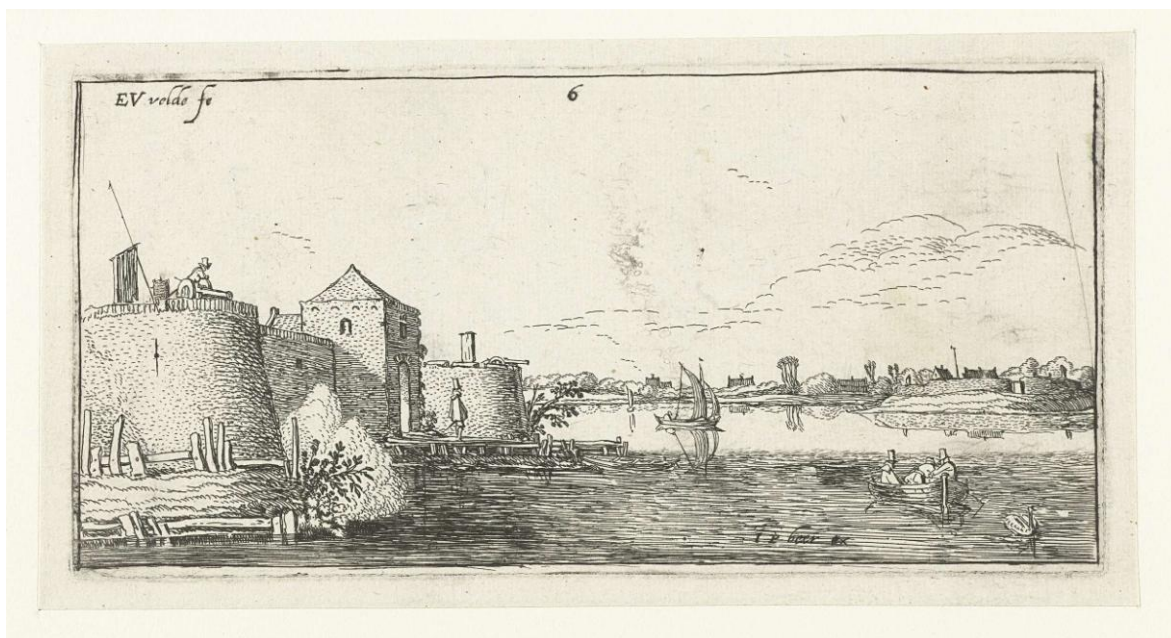


fig. 136 – “Defesas de Tholen no rio Escalda”, 1615 – 1616, Esaias van de Velde



fig. 137 – Pescadores num pequeno cais



fig. 138 – Mulher na saída da habitação para o lado do rio



fig. 139 – Paisagem junto ao rio



fig. 140 – Paisagem junto ao rio



Baseado na pintura de
Roelof van Vries (fig. 143)

fig. 141 – Pescador no barco, junto à parede do edifício. Ao fundo vê-se uma igreja



Desenho baseado
na pintura de Roelof van
Vries (fig. 143)

fig. 142 – Desenho de paisagem do rio



fig. 143 – “Paisagem do rio”, s/d, Roelof van Vries



fig. 144 – Homem à pesca junto à margem do rio



fig. 145 – Habitações junto ao rio



fig. 146 – Povoação junto ao rio



Baseado na gravura de
Anthonie Waterloo (fig. 148)

fig. 147 – Paisagem junto a um rio, na qual se vê um carro de tração animal em direção à povoação



fig. 148 – “Carro no caminho para Scheyeningen”, séc. XVII, Anthonie Waterloo



fig. 149 – Homens à pesca na margem do rio



fig. 150 – Paisagem de gelo



Homens transportando objetos em trenós ou usando-os como meio de transporte, sobre a superfície gelada do rio.

fig. 151 – Paisagem de gelo



Espelho da figura anterior

fig. 152 – Paisagem de gelo



fig. 153 – Família passeando e brincando sobre o gelo



fig. 154 – Paisagem de rio coberto de gelo



Baseado na gravura de
Esaias van de Velde (fig. 156)

fig. 155 – Paisagem de rio com um homem sobre a ponte de madeira



fig. 156 – “Buÿten, num canal de Haarlem”, 1614 – 1616, Esaias van de Velde

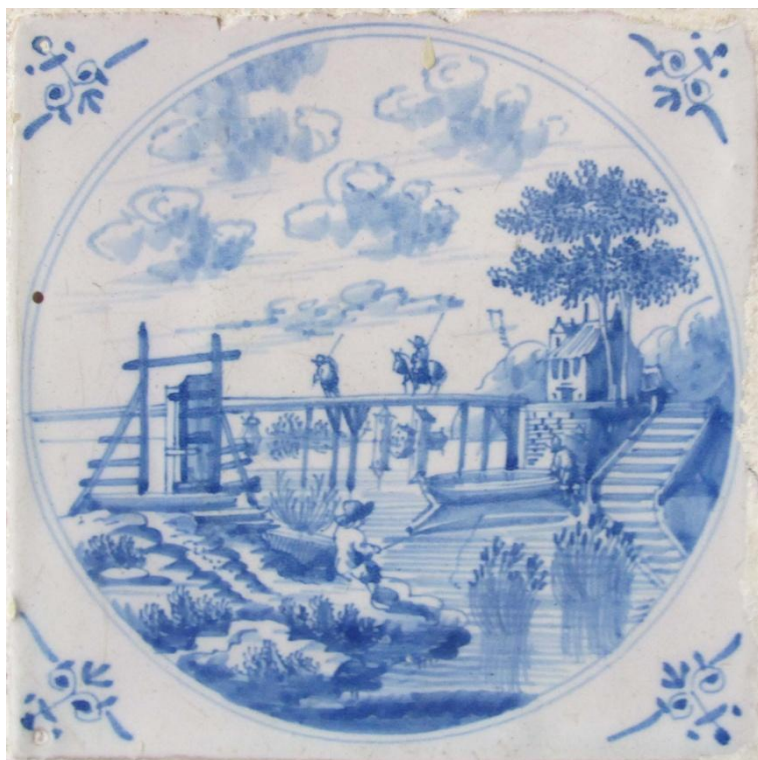


fig. 157 – Homens atravessando uma ponte de madeira



fig. 158 – Mercadores acompanhados por um cão atravessando uma ponte de pedra



Baseado na gravura de
Anthonie Waterloo (fig. 160)

fig. 159 – Grupo de homens sobre ponte de pedra e um pescador no barco



fig. 160 – “Quatro homens sobre ponte de pedra”, séc. XVII, Anthonie Waterloo



Baseado na gravura de Gabriel Perelle (fig. 162)

fig. 161 – Paisagem com duas figuras junto a um rio



fig. 162 – “Paisagem com duas figuras, de costas, de pé, junto a um rio; ao fundo uma ponte de quatro arcos que conduz à povoação”, 1620-95, Gabriel Perelle



fig. 163 – Farol junto à foz



fig. 164 – Pequeno cais junto às edificações e ao rio



fig. 165 – Grupo de pessoas num veículo de tração animal



fig. 166 – Duas pessoas num veículo de tração animal guiado por uma terceira



fig. 167 – Duas pessoas junto a um poço, perto de uma habitação



fig. 168 – Habitações junto a um rio, com uma ponte de pedra



fig. 169 – Grupo de soldados a caminhar em direção a um castelo



fig. 170 – Várias figuras junto a um lago e um mercador com um cão



fig. 171 – Veículo de tração animal com pessoas



fig. 172 – Paisagem junto ao rio, com um homem a cavalo e uma figura sentada



fig. 173 – Paisagem com várias figuras, de pé, com igreja ao fundo, junto ao rio



fig. 174 – Mercador acompanhado por um cão e duas figuras a olhar para o enforcado

Baseado na gravura de Esaias van de Velde (fig. 175).

A representação de enforcamentos em azulejos não é muito comum.



fig. 175 – “Paisagem com forca em Haarlem”, 1615 - 1616, Esaias van de Velde



fig. 176 – Fragmento de azulejo holandês com um desenho no tardo representando um condenado à forca

Agradecemos ao Doutor Johan Kamermans, conservador no Nederlands Tegelmuseum, em Otterlo – Holanda, a informação prestada sobre a existência deste fragmento naquele Museu.

7.2.3 – Cavaleiros



fig. 177 – “Ninvs”, Antonio Tempesta, (1555-1630) *Oeuvre de Tempesti*



fig. 178 – Ninus. Rei lendário da Assíria, casou-se com Sémiramis. Século XX a.C.



fig. 179 – “Semiramis”, Antonio Tempesta, (1555-1630) *Oeuvre de Tempesti*



fig. 180 – Semíramis rainha lendária da Assíria, casou-se com o rei Ninus. Século XX a.C.



fig. 181 – “Alexander Magnvs”, Antonio Tempesta, (1555-1630) *Oeuvre de Tempesti*



fig. 182 – Alexandre Magno, Rei da Macedónia, século IV a.C.



fig. 183 – “Campaspé”, Antonio Tempesta, (1555-1630) *Oeuvre de Tempesti*



fig. 184 – Campaspé amante de Alexandre Magno e proeminente cidadã de Larissa



fig. 185 – “Ivlivs Caesar”, Antonio Tempesta, (1555-1630) *Oeuvre de Tempesti*

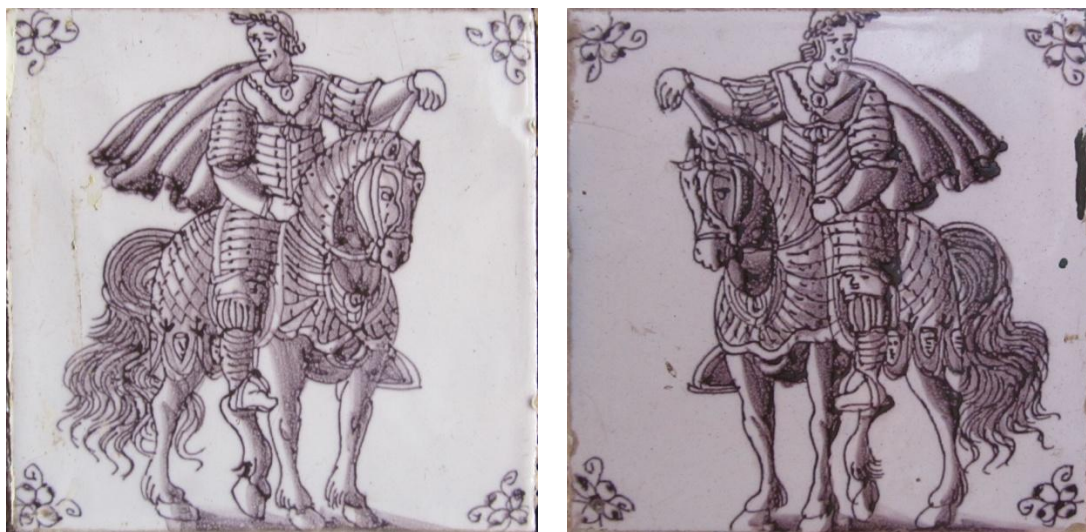


fig. 186 – Júlio César, imperador romano século I a.C.



fig. 187 – “Cornelia L. C. Cimnae Filia”, Antonio Tempesta, (1555-1630) *Oeuvre de Tempesti*



fig. 188 – Cornelia L. C. Cimnae Filia – Filha de Cipião Africano, mãe dos irmãos Gracos, conhecida pela sua virtude e força de caráter. Século II a.C.



fig. 189 – “Cyrus Mayor”, Antonio Tempesta, (1555-1630) *Oeuvre de Tempesti*



fig. 190 – Cyrus, o Grande – rei da Pérsia, Século VI a.C.



fig. 191 – “Cassandane”, Antonio Tempesta, (1555-1630) *Oeuvre de Tempesti*



fig. 192 – Cassandane – mulher de Cyrus, o Grande. Século VI a.C.

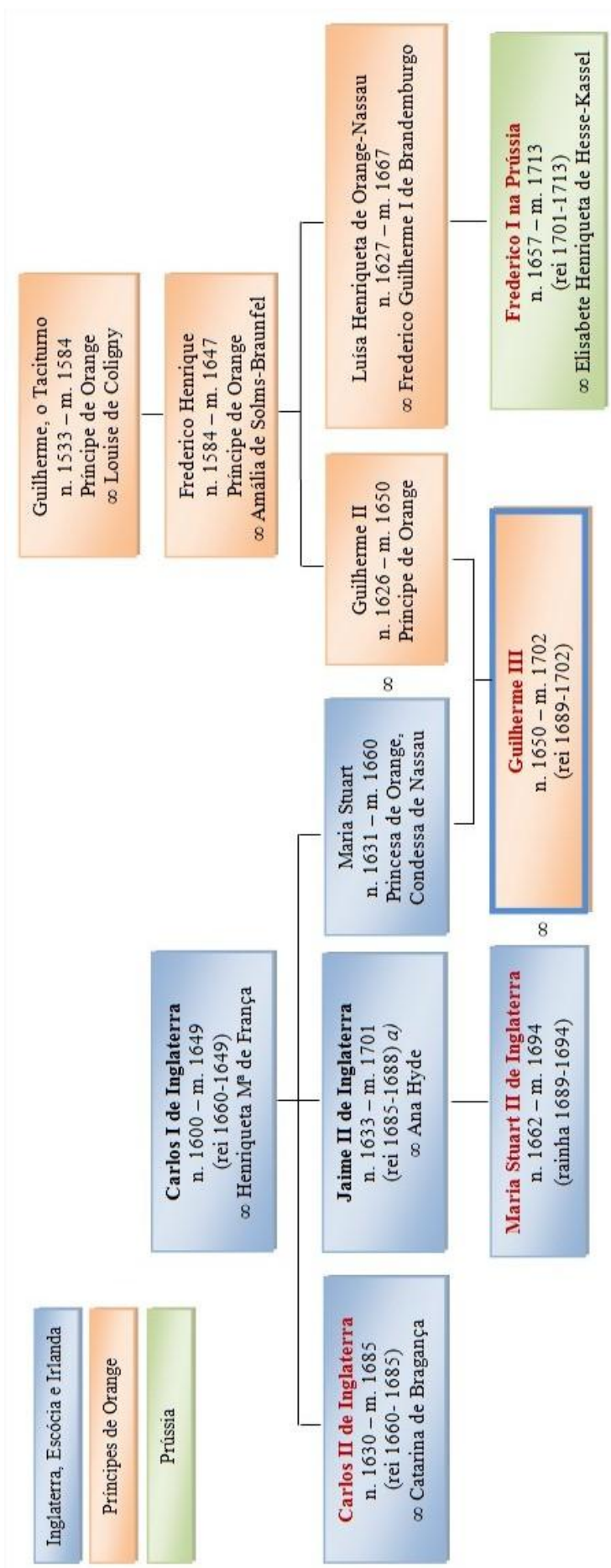


fig. 193 – Esquema genealógico da união dos Reis de Inglaterra com os príncipes de Orange



fig. 194 – K R = Karel Rex



fig. 195 – M R e MARIA R = Maria Regina



fig. 196 – F R = Frederik Rex



fig. 197 – W R = Willem Rex



fig. 198 – P V O = Prins van Oranje



199a (existe em espelho)



199b (existe em espelho)



199c (existe em espelho)



199d

fig. 199 – Príncipes



200a (existe em espelho)



200b (existe em espelho)



200c (existe em espelho)



200d (existe em espelho)



200e (existe em espelho)



200f (existe em espelho)

fig. 200 – Guerreiros com turbante versus com elmo



201a (existe em espelho)



201b (existe em espelho)



201c (existe em espelho)



201d (existe em espelho)



201e (existe em espelho)



201f (existe em espelho)

fig. 201 – Guerreiros com turbante



202a (existe em espelho)



202b (existe em espelho)

fig. 202 – Guerreiros com turbante

7.3 – O edifício da Casa do Paço



fig. 203 – Fachada norte da Casa do Paço, antes de 1945



fig. 204 – Fachada sul da Casa do Paço, s/d



fig. 205 – Fachada sul da Casa do Paço, anos 70 do século XX

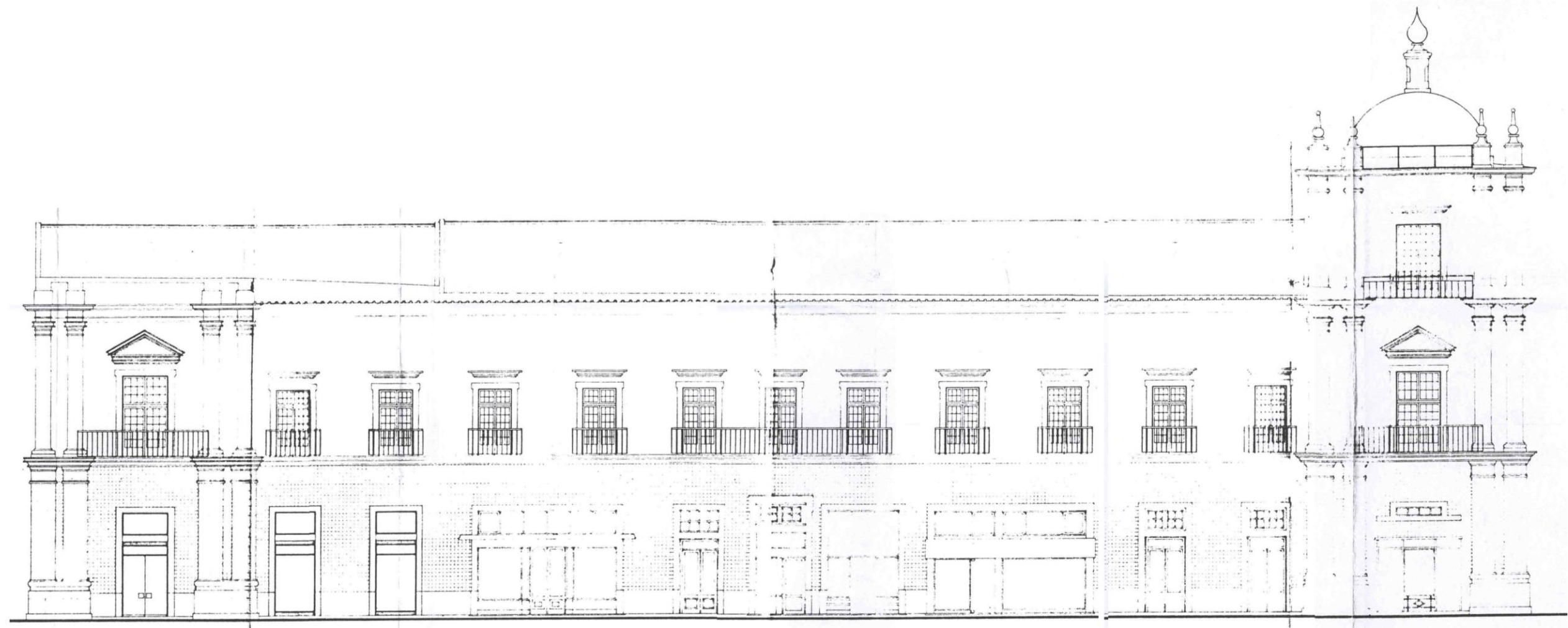


fig. 206 – Alçado sul da Casa do Paço

(ADUCMFF – Proc. 2353/1981 – Banco Pinto & Sotto Mayor)



fig. 207 – Alçado norte da Casa do Paço

(ADUCMFF – Proc. 5844/1995 – Reinaldo Marques Pedrosa)

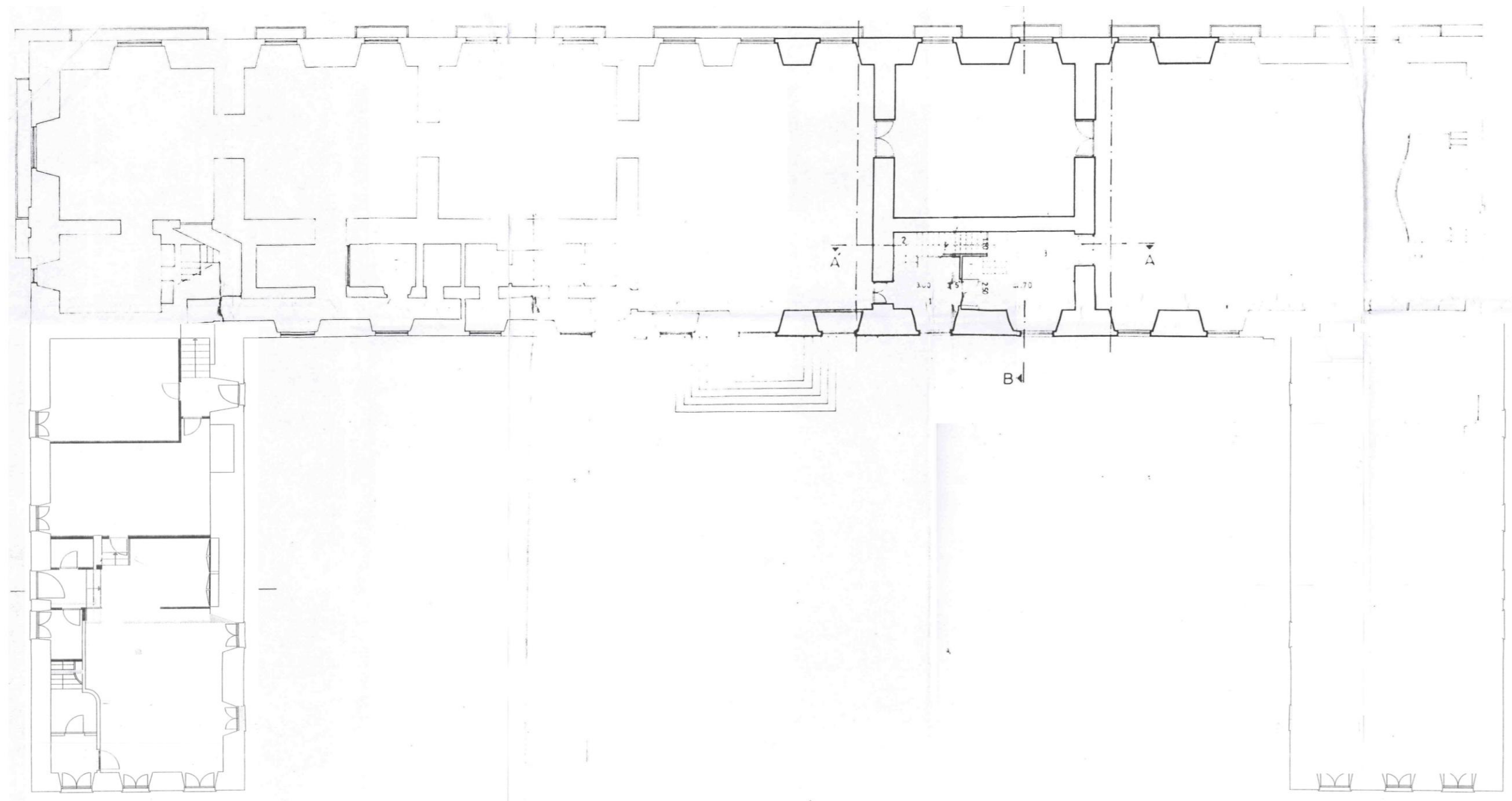


fig. 208 – Planta do piso nobre da Casa do Paço²⁹

²⁹ Esta planta é composta pela sobreposição da planta do corpo principal do edifício (ADUCMFF – Proc. 3996/1994 - ACIFF) com a do piso térreo da ala nascente (ADUCMFF – Proc. 545/1999 – ACIFF)

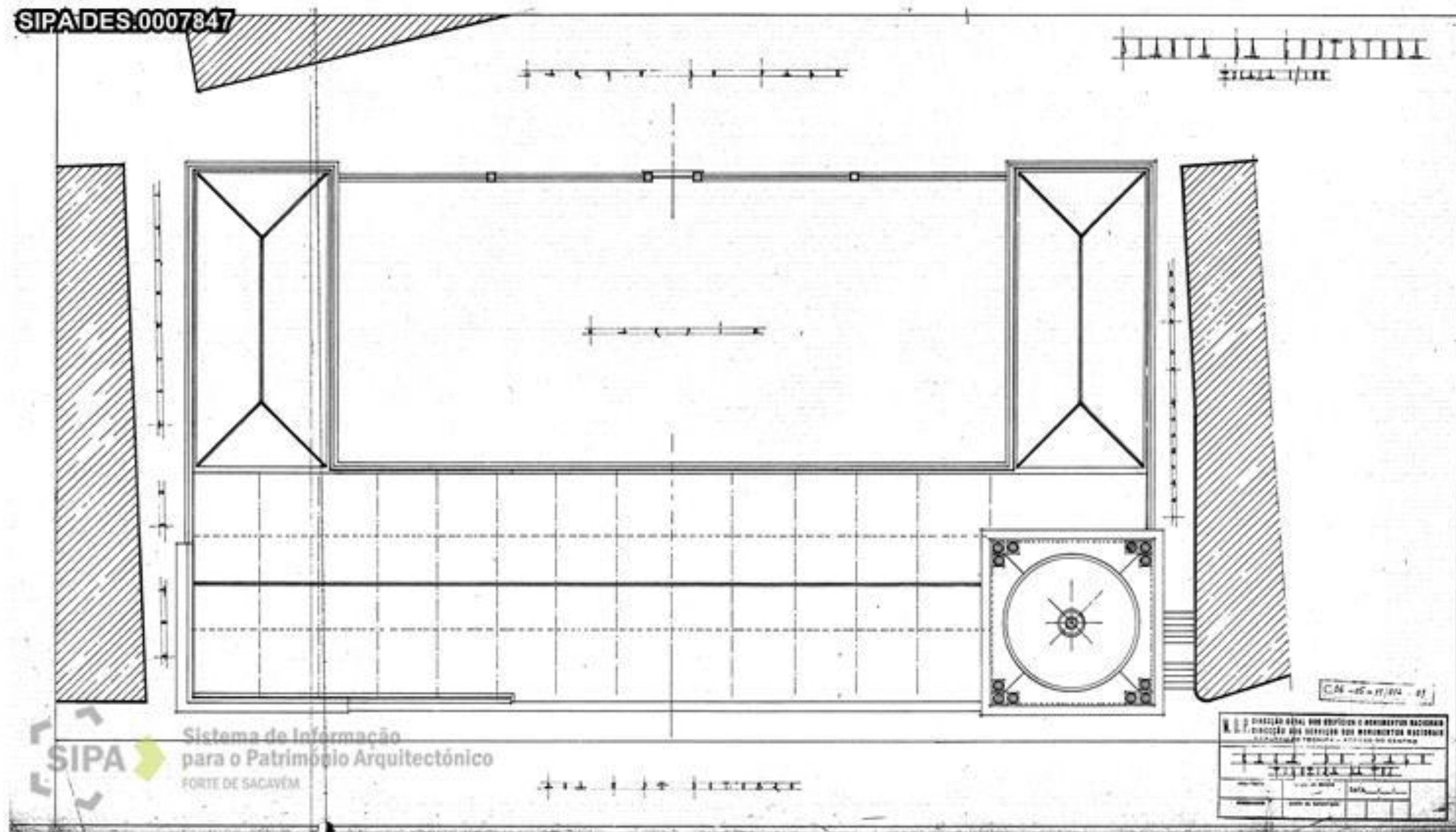


fig. 209 – Planta da cobertura do edifício – SIPA-des-0007847

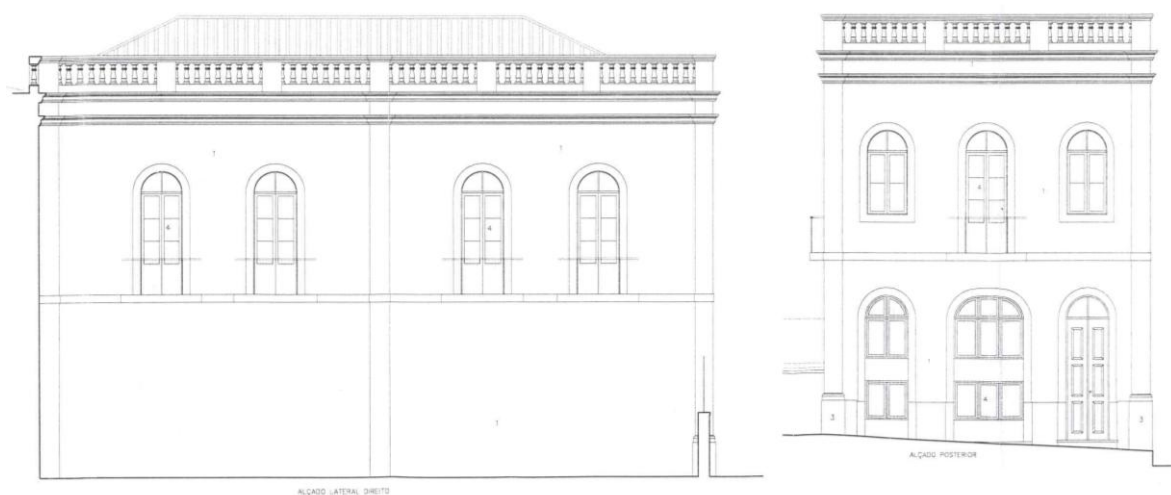


fig. 210 – Alçado nascente e norte da ala poente da Casa do Paço
(ADUCMFF – Proc. 522/2001 – Banco Comercial Português)

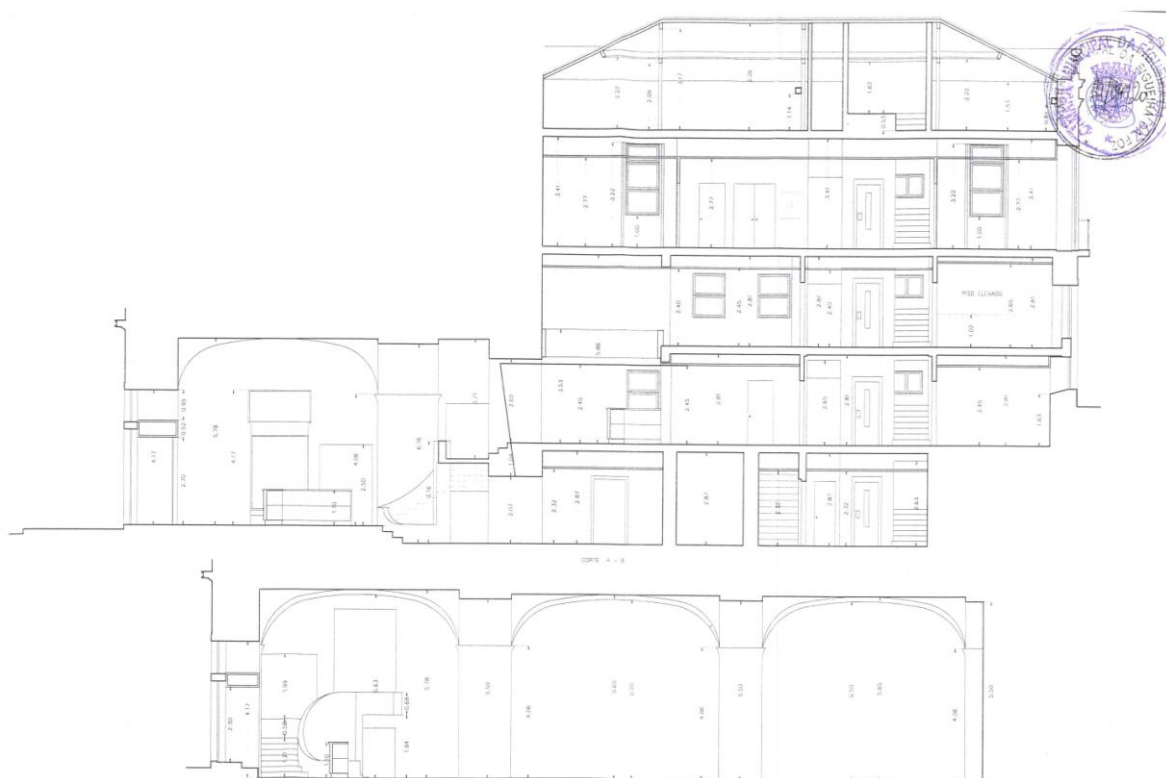


fig. 211 – Cortes sul/norte e poente/nascente da ala poente da Casa do Paço
(ADUCMFF – Proc. 522/2001 – Banco Comercial Português)

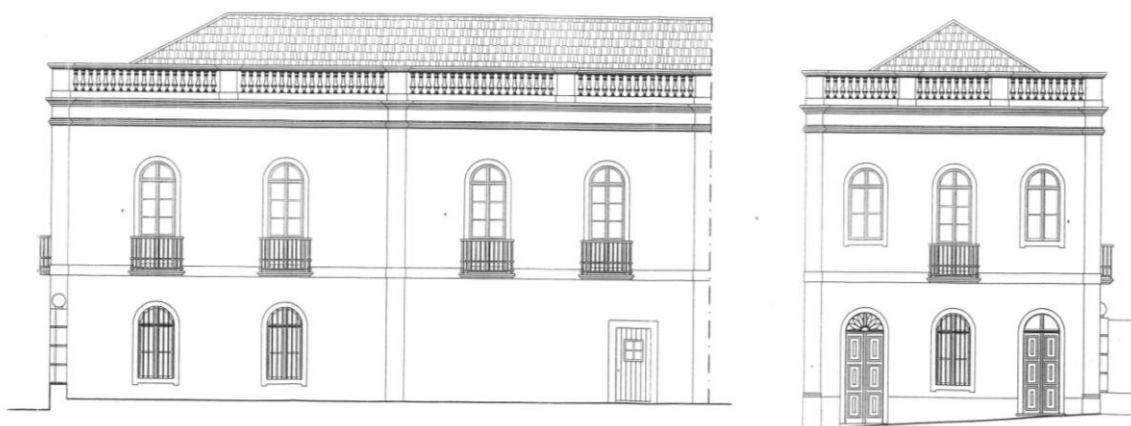


fig. 212 – Alçado poente e norte da ala nascente da Casa do Paço
(ADUCMFF– 545/1999 – ACIFF)

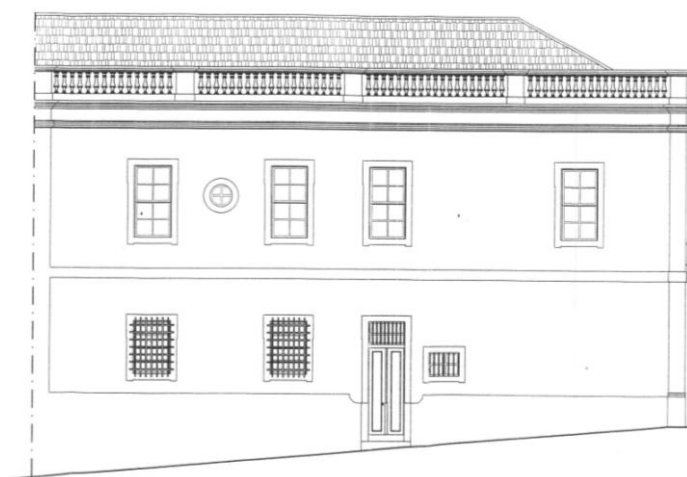


fig. 213 – Alçado nascente da ala nascente da Casa do Paço
(ADUCMFF– 545/1999 – ACIFF)



fig. 214 – Corte sul/norte da ala nascente da Casa do Paço
(ADUCMFF– 545/1999 – ACIFF)



fig. 215 – Entrada para a “cozinha”



fig. 216 – Entrada para o piso nobre



fig. 217 – Fachada norte



fig. 218 – Fachada nascente da ala poente



fig. 219 - Fachada norte da ala nascente



Fig. 220 – Ala poente



fig. 221 – Fachada norte do Convento de Santa Isabel, Santa Clara, Coimbra



fig. 222 – Torreão nascente do Convento de Santa Isabel, Santa Clara, Coimbra



fig. 223 e fig. 224 – Pormenores da abóbada do piso térreo do lado do rio (agência do Millennium BCP)



fig. 225 – Fachada sul da Casa do Paço



fig. 226 – Arranque do lado poente



fig. 227 – Pormenor das pilastras



fig. 228 – Pormenor do arranque das pilastras



fig. 229 – Torreão do lado nascente



fig. 230 – Falso lanternim e pináculo central do torreão



fig. 231 – Acesso à cobertura na base dos pináculos



fig. 232 – Rio Mondego visto da cobertura do torreão



fig. 233 – Interior da sala do torreão

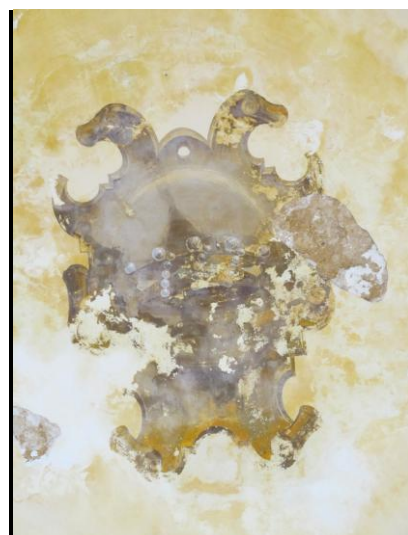


fig. 234 – Brasão da cúpula



fig. 235 – Silhar de azulejos e decoração com conchas



fig. 236 – Identificação da Fábrica Cerâmica Constância



fig. 237 – Piso térreo da ala nascente

Do lado esquerdo vê-se a porta de ligação ao piso nobre, ao centro o acesso ao exterior e à direita uma pia em pedra



fig. 238 – Porta de acesso da ala nascente ao pátio / jardim³⁰



fig. 239 – Pia em pedra, embutida na parede

³⁰ Imagem pertencente ao processo ADUCMFF 545/1999 - ACIFF



fig. 240 – Silhar de azulejos de figura avulsa, no piso superior da ala nascente do edifício



fig. 241 – Silhar de azulejos nas escadas de acesso ao piso superior na ala nascente do edifício



fig. 242 – Silhar de azulejos na escada de acesso ao piso superior do torreão



fig. 243 – Pormenor dos azulejos da fachada da Casa do Paço, no lado sul



fig. 244 – Rua Presidente Arriaga, 120 a 124, Lisboa

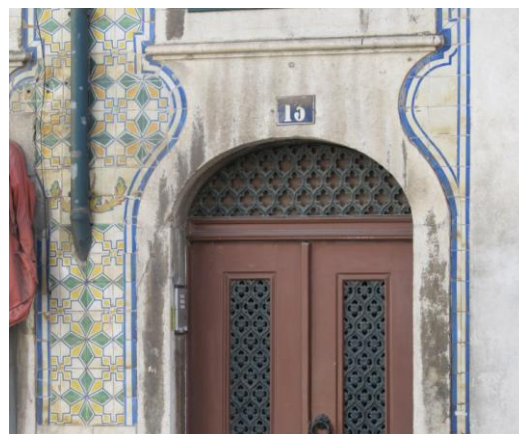


fig. 245 – Rua São João da Mata, 11 a 13, Lisboa

Assento da eleição que se fez na pessoa do senhor D. José de Mello para ir tratar de renovar as obrigações dos foros e mais pertenças dos moradores do Couto de Tavarede.

Em 19 de Maio de 1702 se elegeram os senhores D. João de Castro e D. João de Mello para ir tratar de renovar as obrigações dos foros e mais pertenças dos moradores do Couto de Tavarede.

Para o qual se fez uma escritura pública e se mandou fazer a leitura desta escritura em voz alta e se mandou fazer a leitura desta escritura em voz alta e se mandou fazer a leitura desta escritura em voz alta.

Maurício Jacques da Costa

fig. 247 – Assento da eleição que se fez na pessoa do senhor D. José de Mello para ir tratar de renovar as obrigações dos foros e mais pertenças dos moradores do Couto de Tavarede, (1702)

AUC – Livro de Acordos do Cabido, fl. 5v

Assento sobre a eleição que se fez na pessoa do senhor D. José de Mello para tratar dos negócios que o Cabido tem no Couto de Tavarede.

Em 03 de Setembro de 1703 se elegeram os senhores D. João de Castro e D. João de Mello para tratar dos negócios que o Cabido tem no Couto de Tavarede.

Para o qual se fez uma escritura pública e se mandou fazer a leitura desta escritura em voz alta e se mandou fazer a leitura desta escritura em voz alta.

Maurício Jacques da Costa

For pelo D. João de Castro e D. João de Mello para tratar dos negócios que o Cabido tem no Couto de Tavarede.

fig. 248 – Assento sobre eleição que se fez na pessoa do senhor Arcediago D. José de Mello para tratar dos negócios que o Cabido tem no Couto de Tavarede (03-09-1703)

AUC – Livro de Acordos do Cabido, fl. 71

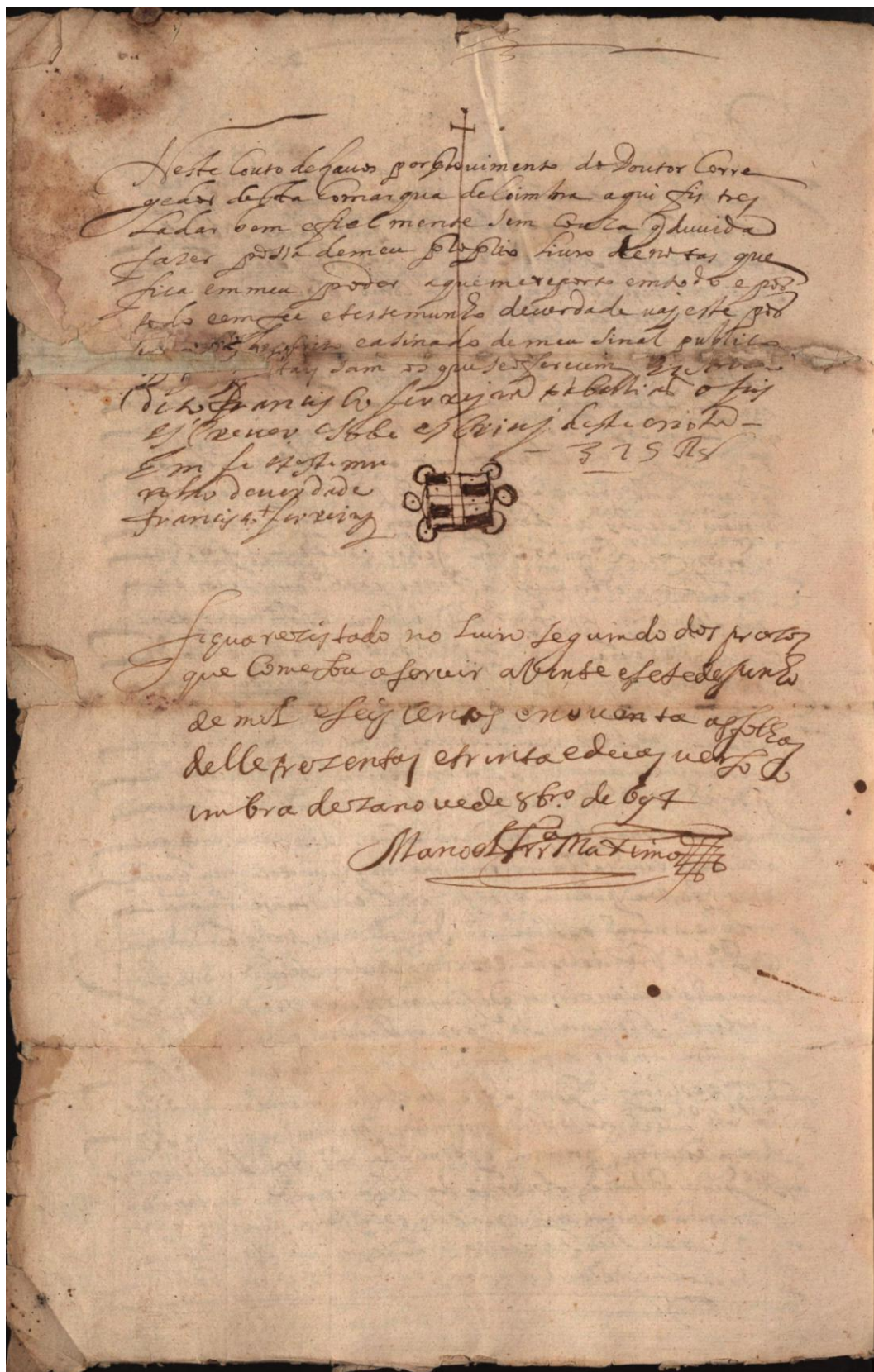


fig. 252 –(cont.)

AUC, Mitra Episcopal de Coimbra – Escrituras Diversas (1548-1779), Liv. 99

Quadro 2 – Frações com acesso pela Rua 5 de Outubro³¹

Fração	Nº	Utilização	Arrendatário	Renda mensal	Preço para venda
A	9-10	Comércio de ourivesaria	Álvaro Artur S ^a Ld ^a	2.000\$00	550.000\$00
B	11-12	Comércio de tecidos	Casa Salgueiro, Ld ^a	2.000\$00	550.000\$00
C	13-14	Comércio de ourivesaria e outros	Sebastião Coelho de Carvalho	2.000\$00	550.000\$00
D	15	Comércio de modas	Manuel Fernandes Lourenço	1.000\$00	225.000\$00
E	16	Comércio de ourivesaria e outros	Sebastião Coelho de Carvalho	1.000\$00	225.000\$00
F	17	Comércio de modas e outros	Alexandre Pinto de Figueiredo e Cardoso Assalino Marinha	1.000\$00	225.000\$00
G	<i>Não faz referência a esta fração</i>				
H	19-20	Comércio de vidros e louças	Albino da Silva Marques	2.000\$00	550.000\$00
I	<i>Não faz referência a esta fração</i>				

Quadro 3 – Fração com acesso pelo Largo do Paço (atual Largo Prof. Victor Guerra)³²

Fração	Descrição / utilização	Arrendatário	Renda Mensal	Preço para venda
J	Casa no 1º andar frente para Rua 5 de Outubro, com 6 salões onde se encontra a maior coleção de azulejos <i>delft</i> que se encontra no mundo, grande torreão com utilíssima sala, casas de banho, secretaria, habitação para contínuo e grande jardim, entrada pelo Largo do Paço, nº 4	Grémio do Comércio	3.800\$00	2.150.000\$00

Quadro 4 – Prédio com acesso pelo Largo do Paço (atual Largo Prof. Victor Guerra)³³

Artigo	Descrição / utilização	Arrendatário	Renda Mensal	Preço para venda
1295	Casa com frente para o Largo do Paço nº 3, composta de r/c, 1º andar e sótão, destinado ao comércio de malhas	José Vasco Maria de Almeida	4.500\$00	1.100.000\$00

³¹ Relação das frações arrendadas, datada de 04-09-1974, enviada à Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, pela Câmara Municipal da Figueira da Foz através do ofício nº 4200, de 07-09-1974. SIPA-txt-01147027-30. O edifício foi dividido em 10 frações, nove constituídas por espaços comerciais no r/c, já existentes à data e a 10ª sita no 1º andar. Requerimento de Reinaldo Marques Pedrosa, dirigido ao Ministro da Educação Nacional, de 11-05-1968. SIPA-txt-01146880-3

³² Idem. Neste ofício a Autarquia comunica ter admitido a possibilidade de adquirir a fração “J” da Casa do Paço caso obtenha, por parte do Estado, de um apoio entre 75% a 95% do seu valor. SIPA-txt-01147027-30

³³ Ibidem. SIPA-txt-01147027-30

Quadro 5 – Bens móveis da Casa da Figueira, descritos no Inventário orfanológico de Frutuoso José da Silva³⁴

Nº	Descrição	Valor atribuído
869	51 pipas de madeira de Bordo	76\$500
870	18 pipas de madeira de Pinho	14\$400
871	3 meias pipas de madeira de Bordo	3\$000
872	3 barris de pau de madeira de Bordo	1\$500
873	2 canecos com bordo de ferro	1\$000
874	2 funis de pau	8\$000
875	12 colheres de pau	1\$920
876	7 torneiras de bronze	3\$500
877	9 tonéis de madeira de Castanho	180\$000
878	1 marca de ferro para marcar os pipos	\$600
879	2 ancoras de ferro	6\$000
880	1 plaina grande de tanoeiro, bigorna, marreta, ponteiros, 2 serras, 2 colheres de betumar, 2 fitas de arrunhar, (etc.)	8\$600
881	1 balança de pesar dinheiro	1\$800
882	1 (?) de ornamentar	2\$000
883	1 escada de pau	\$400
884	1 caixão grande de pau de Pinho, de ter milho	2\$400
885	2 medidas de alqueire, meio e quarto	1\$000
886	1 cubo que serve de (?)	1\$800
887	1 máquina de destilação d'aguardente	277\$560
888	1 caldeira de cobre de suar pipas	3\$000
889	4 candeeiros de metal amarelo, 1 cafeteira de litro, 1 bule açucareiro e leiteira do dito, 1 tacho amarelo pequeno, 1 bacia, 1 almofariz de bronze e 1 candeeiro de globo	8\$000
890	4 bandejas já usadas	1\$360
891	2 pesos de ferro, 1 caçarola de ferro, 2 panelas, 1 chaleira de ferro, 1 escumadeira	2\$000
892	1 banheira de lata	2\$000
893	2 mesas de pau de fora com forro verde	6\$000
894	1 mesa de pau de fora envernizada	3\$000
895	1 mesa de pau de fora com 2 gavetas	1\$200
896	1 mesa de pau de pinho sem gavetas	\$600
897	1 mesa ordinária de pau de caixão com gaveta	\$800
898	1 mesa grande de pau de pinho sem gaveta	1\$000
899	1 mesa de madeira de pinho	1\$000
900	1 mesa de madeira de noqueira com abas e gaveta	1\$600
901	2 mesas pequenas de pau de pinho	1\$000
902	1 prateleira de madeira de pinho pintada	2\$000
903	1 cómoda de madeira de caixão	3\$600
904	1 prateleira de pau de Pereira e 1 armário em cima	4\$800
905	3 lavatórios de madeira de pinho	3\$000
906	2 lavatórios pequenos de madeira de fora	1\$000
907	1 banquinha de cabeceira	1\$000
908	1 toucador de madeira de fora	1\$200
909	12 cadeiras e 1 canapé de madeira de pau de Cerejeira com assento de palhinha	8\$500
910	12 cadeiras e um canapé de madeira de Pereira	5\$100
911	10 cadeiras de madeira de Cerejeira já muito usadas	2\$000
912	8 cadeiras de madeira de castanho	\$800
913	4 cabides volantes de madeira de pinho	1\$000
914	1 cama de pau	7\$200

³⁴ AUC, Comarca de Coimbra, Inventários Orfanológicos. Processo orfanológico de Clara Cândida Leite Ribeiro, viúva de Frutuoso José da Silva (1866). AUC-VI-1ªD-7-4-5, Letra F, fl. 261-270v

915	1 cama de pau preto com figuras	7\$200
916	1 cama de pau de cerejeira	3\$600
917	1 cama francesa de vinhático	6\$000
918	1 cama de madeira de cerejeira	2\$000
919	8 copos pequenos, 8 calices, 2 garrafas lapidadas	2\$440
920	1 óculo de ver ao longe	2\$400
921	2 jarros e 2 bacias louça inglesa azul, 1 dito de pó de pedra branco, 6 travessas de pó de pedra branco, 2 vazos de cama pó de pedra, 2 bules de pó de pedra, 2 terrinas, 1 escumadeira, 12 chicanas e 12 pires brancos	8\$000
922	4 enxergões	6\$000
923	3 enxergões de linhagem	2\$100
924	3 enxergões cheios de palha de milho	3\$000
925	5 cabeceiras cheias	1\$500
926	3 cobertores	3\$600
927	2 cobertores de algodão usados	2\$000
928	6 lençóis de linho já velhos	2\$000
929	4 travesseiros de folhas já usados	\$720
930	6 travesseiros lisos já usados	\$720
931	2 toalhas de mesa já velhas	\$800
932	8 toalhas de mão	\$800
933	4 colchas de chita usadas	3\$200
934	6 guardanapos	\$300
935	1 barraca (?) para tomar banho	1\$200

Quadro 6 – Principais obras realizadas na Casa do Paço, no período entre 01-01-1857 e 31-12-1879³⁵

Ano	Descrição
1860	Nova sala para o Botequim, um arco para comunicar o Botequim com a cozinha
1862	Alargamento na porta de ligação do Salão de Baile à «sala branca»
1865	Forrar o Salão e a Sala de Leitura a papel de parede até ao chão, arrancando os azulejos; construção de muro, grade e portão de modo a fechar o espaço do jardim; colocação de varandas em toda a frontaria do edifício; abertura de porta para o corredor a nascente da porta principal (para evitar a comunicação direta do Salão de Baile com a rua)
1872	Reparação da abóbada do Salão de Baile
1877	Reconstrução da abóbada do Salão de Baile
antes de Agosto de 1882	O Salão de Festas foi arranjado
Abril de 1921	A luz elétrica chegou à Casa do Paço

³⁵ Período correspondente à Assembleia Figueirense ter a sua sede na Casa do Paço. FERREIRA, Romano Barnabé, 1945, pp. 36-53 e SIMÕES, J. M. dos Santos, 1947, p. 11

Quadro 7 – Obras realizadas na Casa do Paço, entre 1978 e 1981³⁶

Data	Descrição da obra	Prestador de serviços	Valor
1978	Colocação de 2 portas completas e 1 janela, com aros e molduras	António Marques Pedrosa, Carpinteiro, Paião	6.500\$00
1978	Renovação das instalações sanitárias. Substituição da rede de esgotos e de águas distribuídas pelo jardim	Álvaro Gomes Mendes, oficina de serralharia, Paião	39.370\$00
1978	Regularização do chão, assentamento de mosaicos e rodapé	Armando Fachada	8.820\$00
1978	Demolição de duas paredes, um soalho, um teto, novas paredes divisórias, reboco das mesmas. Pavimento em vigas de cimento para receber mosaicos, vigas de madeira para receber estafe, colocação de estafe no teto	Libério da Silva Ferreira, empreiteiro de construção civil, Franco, Lavos	76.877\$00
1978	Fornecimento de 20 janelas, ferragens, pintura e vidros; 3 portas, acabamento, ferragens e pintura	António Marques Pedrosa, Carpinteiro, Paião	249.000\$00
1978	Fornecimento de 13 janelas	António Marques Pedrosa, Carpinteiro, Paião	183.000\$00
1978	Picagem do reboco no bloco central, parte exterior junto ao telhado, aplicação de novo reboco à costa da colher e impermeabilização do mesmo	Libério da Silva Ferreira, empreiteiro de construção civil, Franco, Lavos	27.600\$00
1978	Picagem de rebocos da fachada posterior e lateral, construção de novo reboco, com acabamento à esponja para pintura a tinta plástica	Libério da Silva Ferreira, empreiteiro de construção civil, Franco, Lavos	463.460\$00
1978	Fornecimento de 288 mosaicos 25x25	J. Cardoso & Filhos, Lda	3.490\$00
1978	Reparação e pintura do gradeamento do lado do rio	Álvaro Gomes Mendes, oficina de serralharia, Paião	75.000\$00
1981	Substituição de 2 janelas em madeira de pinho, colocação de 2 vidros. Aplicar aparelho e pintura geral	António Marques Pedrosa, Carpinteiro, Paião	93.000\$00
1981	Limpar e pintar 80m de caleira; reparar e pintar gradeamentos e varandas; substituir canalização no armazém das malhas	Álvaro Gomes Mendes, oficina de serralharia, Paião	54.000\$00
1981	Reparação de tetos, paredes em 7 divisões do 2º andar; reparação de alguns tetos do 1º andar com substituição geral na dispensa da antiga cozinha; reparação do telhado do armazém das malhas com substituição de telhas e limpeza geral	Libério da Silva Ferreira, empreiteiro de construção civil, Franco, Lavos	114.000\$00

³⁶ SIPA, Documentação textual referente à Casa do Paço, Figueira da Foz, disponível em http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPAArchives.aspx?id=092910cf-8eaa-4aa2-96d9-994cc361eaf1&nipa=PT020605110012, consultados em 01-08-2011

Quadro 8 – Obras realizadas na Casa do Paço em 2005³⁷

Localização	Descrição da obra
Intervenção interior	
<p>Limpeza, revisão e reparação de paredes interiores em estuque, incluindo tapamento de fissuras, lixagem e pintura a tinta de silicatos em todas as salas. Levantamento do soalho existente por estar bastante deteriorado e substituição por soalho novo, ao qual foi aplicada velatura e verniz mate.</p> <p>Substituição de toda a rede elétrica, execução de rede estruturada, instalação de sistema de deteção de incêndios e um sistema de alarme.</p> <p>Confeção de novos reposteiros de veludo para substituição dos existentes, por estarem muito danificados.</p>	
Salão Nobre	<p>Limpeza, revisão e reparação de paredes interiores em estuque, incluindo tapamento de fissuras, lixamento e pintura a tinta de silicatos à cor primitiva, após remoção do papel de parede. Restauro e pintura do lambrim de madeira, conforme o existente. Limpeza, revisão e reparação do teto em estuque, incluindo tapamento de fissuras e pintura a tinta de silicatos. Reparação do rodapé em madeira, incluindo lixagem e pintura. Restauro e pintura da tribuna e varandim, à cor original, castanho e ouro velho.</p>
Sala de Paisagens a poente	<p>Restauro e pintura a tinta de silicatos do teto falso em madeira a cor castanha. Reparação do rodapé em madeira, incluindo lixagem e pintura.</p>
Salão da Receção	<p>Lixagem e pintura de lambrim em madeira conforme o existente. Reparação da antecâmara junto à porta de entrada, incluindo lixagem e pintura.</p> <p>Remodelação das instalações sanitárias, aplicação de pavimento e revestimento novo, execução de uma terceira para deficientes.</p>
Sala de Paisagens a nascente	<p>Lixagem e pintura de silicatos de teto falso em madeira. Remoção e transporte a vazadouro de divisórias em madeira com 2 metros de altura.</p>
Sala entre a de Paisagens e a Sala dos Bíblicos	<p>Lixagem e pintura de lambrim em madeira conforme existente. Lixagem e pintura a tinta de silicatos de teto falso em madeira. Reparação de rodapé em madeira, incluindo lixagem e pintura. Remoção e transporte a vazadouro de divisórias em madeira com 2 metros de altura.</p>
Sala dos Bíblicos	<p>Limpeza, revisão e reparação do teto em estuque, incluindo tapamento de fissuras, lixagem e pintura a tinta de silicatos.</p>
Intervenção exterior	
<p>Muro de vedação, em alvenaria com capeamento e pilaretes em pedra e gradeamento de ferro, tendo em atenção o estado de degradação em que se encontrava, os elementos pequenos seriam todos substituídos, os elementos verticais seriam restaurados.</p> <p>Remodelação das paredes exteriores incluindo limpeza, reparação de fissuras e pintura a tinta de silicatos.</p> <p>Tratamento dos gradeamentos das varandas, incluindo decapagem, metalização e pintura.</p> <p>Remodelação das janelas e portas, incluindo lixagem, betumação das juntas e pintura a esmalte.</p> <p>Impermeabilização de coberturas, com especial incidência na cúpula da torre.</p> <p>Execução de rampa para deficientes.</p>	

³⁷ POMBO, Maria João, *Curso de Especialização Reabilitação Urbana*, 2005 e ADUCMFF – 02/2005 – Figueira Paranova, Desenvolvimento Urbano, S.A.